



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

Ana Beatriz Moraes Da Silva

Compreensão de pais sobre a notificação de aditivos alimentares em rótulos de alimentos industrializados direcionados a crianças: foco em edulcorantes

Florianópolis
2023

Ana Beatriz Moraes da Silva

Compreensão de pais sobre a notificação de aditivos alimentares em rótulos de alimentos industrializados direcionados a crianças: foco em edulcorantes

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Nutrição do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Nutrição.

Orientadora: Prof. Dr.(a) Ana Paula Gines Geraldo

Florianópolis
2023

Silva, Ana Beatriz Moraes da
Compreensão de pais sobre a notificação de aditivos
alimentares em rótulos de alimentos industrializados
direcionados a crianças : foco em edulcorantes / Ana Beatriz
Moraes da Silva ; orientador, Ana Paula Gines Geraldo, 2023.
62 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde,
Graduação em Nutrição, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Nutrição. 2. Aditivos alimentares. 3. Lista de
ingredientes. 4. Rotulagem de alimentos . 5. Comportamento do
consumidor. I. Geraldo, Ana Paula Gines . II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Nutrição. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

DECLARAÇÃO DE ANUÊNCIA DO ORIENTADOR

Eu, Ana Paula Gines Geraldo, professora do Curso de Nutrição, lotado no Departamento de Nutrição, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), declaro anuência com a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da aluna Ana Beatriz Moraes da Silva, submetido ao Repositório Institucional da UFSC.

Florianópolis, 06 de dezembro de 2023.



Documento assinado digitalmente

Ana Paula Gines Geraldo

Data: 14/12/2023 10:25:52-0300

CPF: ***.169.478-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa. Dra. Ana Paula Gines Geraldo
Orientadora do TCC

Por me mostrar a beleza da curiosidade pelo mundo e cultivar em mim a coragem de seguir firme, dedico a conclusão deste trabalho a Marcos Moraes, padrinho e grande amigo.

AGRADECIMENTOS

Com respeito e admiração, agradeço imensamente as pessoas que, antes de mim, lutaram e permaneceram firmes para oportunizar minha permanência em espaços como a Universidade Federal. Em especial agradeço às mulheres de minha família que, de geração em geração, mantiveram em si a força e o calor do Norte.

Com carinho, agradeço minha família por apoiar e contribuir com minha jornada acadêmica, que os frutos de tal feito também recaiam sobre eles. Mesmo de longe, espero que sintam minha felicidade e gratidão.

Aos meus amigos, aos quais posso também denominar família, agradeço pelo suporte e toda decompressão da vida acadêmica. Sem vocês o processo não seria tão divertido.

Com muito amor, agradeço à Patrícia, minha namorada, por trilhar essa jornada junto comigo e deixar meus dias cheios de luz. Você é meu sol.

Agradeço com admiração a professora Rossana Pacheco da Costa Proença, coordenadora do projeto que deu origem a este trabalho, por me acolher no Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições (NUPPRE/UFSC) e me abrir as portas para pesquisa científica. Agradeço pela oportunidade de trabalhar com o que faz meus olhos brilharem.

Agradeço a Ana Paula Gines Geraldo, minha orientadora, por contribuir com esse trabalho de forma tão carinhosa. Obrigada por toda contribuição.

À Mariana Vieira dos Santos Kraemer, agradeço por todas as horas, semanas e meses de trocas para execução do presente trabalho. Nossas conversas foram fundamentais para meu crescimento acadêmico, obrigada!

Agradeço ao Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições (NUPPRE/UFSC) como um todo por ser uma rede de pessoas engajadas, competentes e dispostas que me fizeram seguir o processo de escrita de maneira prazerosa.

Por fim, agradeço a todo corpo docente da Universidade Federal de Santa Catarina que tive contato desde o início da graduação por todo conhecimento compartilhado e a todos que lutam pela educação pública, gratuita e de qualidade. Muito obrigada!

RESUMO

Os aditivos alimentares são substâncias adicionadas intencionalmente aos alimentos para fins tecnológicos, dentre eles estão os edulcorantes, que são aditivos naturais ou artificiais, com potencial adoçante, que adicionam poucas ou nenhuma caloria aos alimentos e podem substituir o açúcar. Os alimentos industrializados são as principais fontes de aditivos na alimentação, como os edulcorantes, cujo consumo pode ser prejudicial à saúde. O crescimento no consumo de alimentos industrializados desde a infância tem sido elencado como um dos principais fatores do aumento de doenças crônicas não-transmissíveis. Nesse contexto, os pais desempenham um papel preponderante na formação dos hábitos e preferências alimentares dos filhos, especialmente na idade pré-escolar. O objetivo deste estudo foi investigar a compreensão de pais sobre a notificação de edulcorantes em alimentos industrializados direcionados a crianças. O estudo foi desenvolvido como um recorte de um projeto de tese no âmbito do Programa de Pós-graduação em Nutrição da UFSC. Foram realizadas entrevistas individuais com pais de crianças entre 2 e 5 anos. As entrevistas foram conduzidas com o auxílio de um roteiro semiestruturado, sendo gravadas e transcritas. Para caracterização dos respondentes, foi aplicado um questionário com informações sociodemográficas e de saúde. A análise de dados foi realizada utilizando análise temática. A maior parte dos entrevistados considerou a presença e/ou a quantidade de açúcar nos alimentos, independente da notificação de edulcorantes, como o principal fator para escolha no momento da compra, sendo que o tema saúde foi destacado como uma preocupação da maioria dos pais. A percepção negativa ou positiva dos entrevistados sobre edulcorantes se baseou, principalmente, na origem, na quantidade utilizada e no contexto de uso. Ao contrário do açúcar, a maioria das citações sobre edulcorantes foram menos detalhadas e com opiniões mais divergentes. Em geral, a associação entre alimentação saudável e alimentação natural influenciou a opinião da maioria dos entrevistados, relacionando edulcorantes ao conceito de “sintético” ou “natural” a depender da sua origem, dando preferência a alimentos que se aproximavam do que consideraram como “natural”. Nesse cenário, percebe-se a relação entre as diretrizes de saúde e a formação da opinião pública sobre alimentação. Recomendações e diretrizes sobre uso de adoçantes ainda são escassas, possivelmente pela falta de evidências acerca dos problemas de saúde relacionados ao seu uso. Assim, as atualizações nas diretrizes de saúde e as mudanças na legislação de rotulagem podem contribuir para uma melhor compreensão e tomada de decisões informadas pelos consumidores.

Palavras-chave: aditivos alimentares; lista de ingredientes; rotulagem de alimentos; comportamento consumidor; açúcar; pré-escolares.

ABSTRACT

Food additives are substances intentionally added to food for technological purposes. Among them are non-sugar sweeteners, which are natural or artificial additives, with sweetening potential, which add few or no calories to food and can replace sugar. Processed foods are the main sources of additives, such as sweeteners, which the consumption can be harmful to health. The growth in the consumption of processed foods since childhood has been listed as one of the main factors behind the increase in chronic non-communicable diseases. In this context, parents play a leading role in shaping their children's eating habits and preferences, especially at preschool age. The objective of this study was to investigate parents' understanding of the notification of non-sugar sweeteners in processed foods targeted at children. The study was developed as part of a thesis project within the scope of the Postgraduate Program in Nutrition at UFSC. Individual interviews were carried out with parents of children between 2 and 5 years old, enrolled in Early Childhood Education Centers in Santa Catarina. The interviews were conducted using a semi-structured script, being recorded and transcribed. To characterize the respondents, a questionnaire was applied with sociodemographic and health information. Data analysis was performed using thematic analysis. Most interviewees considered the presence and/or amount of sugar in food, regardless of the notification of sweeteners, as the main factor for choice at the time of purchase, with the health issue being highlighted in the opinions of most parents. The interviewees' negative or positive perception of sweeteners was mainly based on the origin, quantity used and context of use. Unlike sugar, most quotes about non-sugar sweeteners were less detailed and with more divergent opinions. In general, the association between healthy eating and natural eating influenced the opinion of most interviewees, relating non-sugar sweeteners to the concept of "synthetic" or "natural" depending on their origin, giving preference to foods that were closer to what they considered as "natural". In this scenario, the relationship between health guidelines and the formation of public opinion about food can be seen. The recent and still scarce recommendations and guidelines on the use of non-sugar sweeteners justify the lack of knowledge about health problems related to their use. Thus, updates to health guidelines and changes to labeling legislation can contribute to better understanding and informed decision-making by consumers.

Keywords: food additives; list of ingredients; food labeling; consumer behavior; sugar.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Características sociodemográficas dos entrevistados (n = 20).

21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Temas e exemplos de citações dos entrevistados referentes ao tema adoçante/edulcorante (continua).	24
Quadro 2- Temas e exemplos de citações dos entrevistados referentes ao tema adoçante/edulcorante (continua).	25
Quadro 3 - Temas e exemplos de citações dos entrevistados referentes ao tema adoçante/edulcorante (continua).	26
Fonte: Autoria Própria (2023)Quadro 4 - Temas e exemplos de citações dos entrevistados referentes ao tema adoçante/edulcorante (conclusão).	26
Quadro 5 - Temas e exemplos de citações dos entrevistados referentes ao tema açúcar (continua).	30
Quadro 6 - Temas e exemplos de citações dos entrevistados referentes ao tema açúcar (conclusão).	31

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS	15
2.1 OBJETIVO GERAL	15
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3. MATERIAIS E MÉTODOS	16
3.1 DELINEAMENTO	16
3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	16
3.3 RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES	17
3.4 COLETA DE DADOS	17
3.5 ANÁLISE DE DADOS	19
3.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA	20
4. RESULTADOS	21
4.1 PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE ADOÇANTES/EDULCORANTES	21
4.2 PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE AÇÚCAR	28
4.3 INFLUÊNCIA DOS ADOÇANTES/EDULCORANTES E DOS AÇÚCARES NAS ESCOLHAS ALIMENTARES PARA OS FILHOS	32
5. DISCUSSÃO	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE A – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO – ESTUDO QUALITATIVO	46
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA - ESTUDO QUALITATIVO	47
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) – ESTUDO QUALITATIVO	49
APÊNDICE D – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA CONDUÇÃO DAS ENTREVISTAS COM PAIS - ESTUDO QUALITATIVO	52
ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS (CEPSH/UFSC) – ESTUDO QUALITATIVO	55

1. INTRODUÇÃO

Durante a infância, as funções de maturação, diferenciação e crescimento das células se encontram em ritmo acelerado (World Health Organization, 2005; Landrigan; Trasande; Thorpe, 2006). Os fatores ambientais, como a alimentação, são fundamentais para o desenvolvimento infantil, podendo alterar e até interromper sua progressão quando não atendidos adequadamente (World Health Organization, 2005; Black et al., 2017; Perloth; Branco, 2017). Nesse contexto, a nutrição adequada, por meio do acesso a alimentos seguros e nutricionalmente apropriados, é universalmente reconhecida como um direito da criança, considerando sua importância essencial na saúde durante toda a vida (World Health Organization, 2003; Brasil, 2019).

O meio em que a criança está inserida exerce influência na formação do hábito alimentar. As preferências formadas durante essa fase da vida parecem ser a base das escolhas alimentares até a vida adulta (Ventura; Worobey, 2013). Destaca-se em especial o papel dos pais, que são preponderantes na formação dos hábitos e preferências alimentares dos filhos, especialmente no período entre o nascimento e a idade pré-escolar, período de maior dependência dos filhos em relação aos seus pais. (Silva et al., 2016). Os pais ensinam comportamentos alimentares por meio do exemplo e de decisões sobre o que e de como os filhos estão comendo, determinam quais alimentos estão disponíveis, quais tamanhos de porção são oferecidos, bem como selecionam o momento e o contexto social das refeições (Birch; Doub, 2014).

Mudanças vêm sendo observadas no padrão alimentar da população mundial, com declínio no consumo de grãos e cereais e aumento no consumo de alimentos contendo açúcar, gorduras e alimentos industrializados (Baker et al., 2020). Estudos apontam aumento no consumo de alimentos industrializados, incluindo os denominados ultraprocessados, desde os primeiros meses de vida (Karnopp et al., 2017; Manohar et al., 2020; Theurich et al., 2020; Fuhr et al., 2023; Dunford; Popkin, 2023).

Dados da literatura científica no Brasil demonstram que refrigerantes, salgadinhos, doces, chocolates, sucos prontos, embutidos, salsicha, pães e biscoitos estão entre os alimentos mais consumidos por crianças (Popkin; Adair; Ng, 2012; Miranda et al., 2021; Amicis et al., 2022), sendo estes alguns exemplos da categoria de alimentos ultraprocessados. Segundo Vitolo et al. (ANO) em estudo com crianças brasileiras, alimentos ultraprocessados representaram cerca de 42% da ingestão energética total em crianças de 3 a 4

anos. Estes alimentos podem contribuir com o aumento da prevalência de desfechos negativos em saúde, como um maior risco, desde a infância, de desenvolvimento de DCNTs, caracterizada por um conjunto de condições crônicas com diversos fatores de risco que possuem início gradual com longa duração, como doenças cardiovasculares, doenças respiratórias crônicas e obesidade (Elizabeth; Machado; Zinöcker; Baker; Lawrence, 2020; Brasil, 2023)

Ressalta-se que os alimentos industrializados são as principais fontes de aditivos alimentares na alimentação (Carocho et al., 2014). Os aditivos alimentares são substâncias que, usualmente não são consumidas como alimento nem utilizadas como ingrediente típico para o preparo de alimento e que são adicionadas intencionalmente para fins tecnológicos (Brasil, 1997; Food and Agriculture Organization; World Health Organization, 2021). Essas substâncias conferem aos alimentos características que costumam ser atrativas às crianças, como o sabor doce, as cores fortes e o aroma marcante (Elliott, 2009; Food and Agriculture Organization; World Health Organization, 2021). Dentre os aditivos alimentares, destacam-se os edulcorantes, definidos como substâncias diferentes do açúcar que, dentre as funções tecnológicas, a principal é conferir gosto doce aos alimentos (Brasil, 1997). O potencial adoçante dos edulcorantes é maior do que dos açúcares, o que faz com que a adição de menores quantidades mantenha um dulçor semelhante, adicionando poucas ou nenhuma caloria aos alimentos (Sylvetsky et al., 2017).

Além dos alimentos industrializados, os edulcorantes podem ser consumidos por meio dos adoçantes de mesa e adoçantes dietéticos, que são produtos formulados a partir de edulcorantes para conferir sabor doce aos alimentos (Brasil, 2023), podendo ser adicionados aos alimentos pelos próprios consumidores. Assim, os edulcorantes são também denominados popularmente como adoçantes, que por definição são destinados ao uso pelo consumidor final para adoçar alimentos ou bebidas (Brasil, 2023).

Destaca-se que as crianças são a população mais exposta às consequências advindas do consumo de aditivos alimentares (Landrigan; Goldman, 2011; Trasande et al., 2018). Em relação ao peso corporal, as crianças bebem mais água, comem mais comida e respiram mais ar quando comparadas com adultos. As crianças nos primeiros 6 meses de vida bebem sete vezes mais água por kg de peso corporal e crianças de 1 a 5 anos comem de três a quatro vezes mais comida por kg de peso do que um adulto médio (World Health Organization, 2005). Assim, como as crianças geralmente têm mais anos de vida futuros do que os adultos, elas têm mais tempo para desenvolver doenças crônicas desencadeadas por

exposições precoces a substâncias do ambiente (World Health Organization, 2005, Landrigan et al., 2006), como os aditivos alimentares (Kraemer et al., 2022).

Ainda são escassos na literatura científica os estudos em humanos associando o desenvolvimento de doenças ao consumo de aditivos alimentares, visto que existem dificuldades metodológicas e éticas para este tipo de pesquisa. Os estudos existentes apontam que o consumo de aditivos alimentares está relacionado, principalmente, ao aparecimento de distúrbios como desregulação metabólica, alergias e transtornos de déficit de atenção e hiperatividade (Trasande et al., 2018). Adicionalmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou diretriz não recomendando o uso do que eles denominaram “*Non Sugar Sweetener*” (NSS)¹, para controlar o peso corporal ou reduzir o risco de Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNTs) (World Health Organization, 2023). O documento chama a atenção para o fato de que não existem evidências suficientes de que o uso prolongado de NNS reduza a gordura corporal e já se identificaram evidências de que o uso de NNS a longo prazo pode ocasionar aumento do risco para *Diabetes Mellitus* (DM) tipo 2, doenças cardiovasculares e mortalidade em adultos.

No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) é responsável pela regulamentação do uso de aditivos alimentares em alimentos industrializados (Brasil, 1997). Além disso, a Anvisa determina que todos os aditivos alimentares utilizados na fabricação dos alimentos devem ser declarados ao consumidor no rótulo do produto, de forma obrigatória, por meio da lista de ingredientes. A ordem de declaração na lista de ingredientes deve vir após os demais ingredientes presentes no alimento, por meio de sua função tecnológica principal seguida de pelo menos uma das informações: nome completo do aditivo alimentar ou número do aditivo alimentar no Sistema Internacional de Numeração do Codex Alimentarius (INS). (Brasil, 2022). A RDC nº 727/2022, que atualmente define as regras de rotulagem para aditivos, não contempla a declaração de quantificação e permite que a declaração apareça na lista de ingredientes utilizando apenas o número do INS referente ao aditivo, o que gera discussões acerca da amplitude de sua acessibilidade no que diz respeito à informação ao consumidor (Brasil, 2022; Carvalho et al., 2022).

¹ O termo utilizado pela OMS é NNS - *non-sugar sweetener* (World Health Organization, 2023). Na tradução para o português, o termo utilizado pela ANVISA é “adoçante sem açúcar”, conforme notícia publicada pela ANVISA em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/oms-divulga-nova-diretriz-sobre-o-uso-de-adoçantes> (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2023).

A análise da literatura científica demonstra que, embora a notificação de aditivos alimentares nos rótulos seja considerada importante, essas substâncias podem não ser bem compreendidas pelos consumidores quando presentes na lista de ingredientes, seja pela dificuldade na sua identificação ou por dificuldades referentes à lista de ingredientes como fonte pequena e localidade no rótulo. (Besler; Buyuktuncer; Uyar, 2012; Wilson et al., 2019; Esfandiari et al., 2021; Kang et al., 2021; Carvalho et al., 2022). Estudos de abordagem qualitativa sobre aditivos alimentares são, em sua maioria, sobre percepção de risco e influência nas escolhas alimentares de adultos e não foram identificados na literatura científica estudos que buscaram avaliar a compreensão de pais sobre a notificação de aditivos na rotulagem dos alimentos consumidos pelos filhos.

Adicionalmente, quando se relacionam a edulcorantes, as alegações contidas no rótulo frontal podem direcionar a percepção dos pais para acreditarem que estão comprando alimentos mais saudáveis. Assim, a leitura da lista de ingredientes pode auxiliar os pais na identificação da presença destes aditivos, ainda que essas substâncias não sejam bem compreendidas (Harris; Pomeranz, 2021; Jensen et al., 2021). Não foram identificados na literatura estudos qualitativos que investigaram especificamente a compreensão dos pais sobre edulcorantes em alimentos para os seus filhos. Não foram identificados na literatura estudos qualitativos que investigaram especificamente a compreensão dos pais sobre edulcorantes em alimentos para os seus filhos.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a compreensão de pais sobre a notificação de aditivos alimentares edulcorantes em alimentos industrializados direcionados a crianças.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar como os pais compreendem a notificação de aditivos alimentares edulcorantes em alimentos industrializados direcionados a crianças;
- Investigar se a notificação de aditivos alimentares edulcorantes no rótulo de alimentos industrializados influencia a escolha dos alimentos para os seus filhos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 DELINEAMENTO

Este estudo tem natureza qualitativa e exploratória, cuja aplicação consiste no conhecimento de respostas referentes a conhecimento, crença, opinião, atitude, valores ou conduta da população estudada (Piovesan; Temporini, 1995). O estudo utilizou dados da tese intitulada “Aditivos alimentares em rótulos de alimentos industrializados direcionados a crianças: estudo multimétodos sobre notificação na rotulagem e compreensão pelos pais” (Kraemer, 2022) desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGN/UFSC). As etapas do presente estudo foram desenvolvidas conjuntamente entre a doutoranda e a bolsista PIBIC vigência 2022-2023, com participação também da professora Ana Paula Gines Geraldo e da doutoranda Elisa Milano Peixoto Carvalho, que desenvolve atualmente tese com o tema edulcorantes.

3.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos no estudo os indivíduos adultos (maiores de 18 anos), que tinham pelo menos um(a) filho(a) entre 2 e 5 anos sem nenhuma restrição alimentar prévia e que eram responsáveis pelas compras de alimentos para os filhos. Não foram incluídos no estudo pais que tinham graduação em nutrição, pais que tinham filhos com alguma restrição alimentar ou que eram portadores de doenças que restringem a alimentação ou pais que não aceitaram ser contactados para entrevista. A faixa etária dos filhos foi definida com base em estudos que apontam que os pais têm um papel preponderante na formação dos hábitos alimentares das crianças pequenas, especialmente em idade pré-escolar (Birch, 1998; Savage; Fisher; Birch, 2007; Ventura; Worobey, 2013). É sabido que os cuidados com crianças não estão limitados exclusivamente aos pais biológicos, considerando que em diferentes contextos familiares a posição de cuidador pode ser ocupada por tios, avós, irmãos, pais adotivos, entre outros. Neste estudo, para fins de padronização de nomenclatura, os sujeitos do estudo serão denominados genericamente como pais. Foram excluídos da pesquisa os indivíduos que não preencheram todos os critérios de inclusão ou que não concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

3.3 RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES

Para a realização do estudo qualitativo foi utilizada uma amostra por conveniência. Esse tipo de amostragem se caracteriza por não generalizar conclusões, mas descrever as características principais do grupo de estudo (Torres; Magnanini; Luiz, 2009). Como uma das variáveis que influenciam o conhecimento sobre aditivos entre os indivíduos é o nível de escolaridade, inicialmente buscou-se atingir um número mínimo de entrevistados com nível menor de escolaridade, o que, posteriormente, não foi utilizado como critério para recrutamento devido à dificuldade de entrevistar o mesmo número de indivíduos segundo o nível de escolaridade.

Foram contatados Centros de Educação Infantil (CEIs) públicos e privados de Santa Catarina, por e-mail e WhatsApp, a fim de divulgar a pesquisa e solicitar divulgação aos pais. Foi elaborado um cartaz de divulgação (APÊNDICE A), com acesso ao questionário de caracterização da amostra (APÊNDICE B) e ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C). O questionário era composto por perguntas sobre características sociodemográficas como idade e nível de escolaridade, que podem influenciar as percepções de adultos sobre rotulagem e aditivos (Asioli et al., 2017). Além disso, questionou-se sobre a responsabilidade de compra de alimentos para os filhos, a idade e possíveis restrições alimentares dos filhos. Ainda, questionou-se se os pais teriam interesse em participar de uma entrevista sobre a alimentação dos filhos.

O questionário foi respondido por 43 pais, que aceitaram os termos do TCLE. Foram contatados os pais que preencheram os seguintes critérios: ser adulto (maior de 18 anos), ter filhos entre 2 e 5 anos e ser responsável pelas compras de alimentos para os filhos. Não foram contatados os pais que: 1. Tinham graduação em nutrição; 2. Tinham filhos com alguma restrição alimentar ou que eram portadores de doenças que restringem a alimentação; 3. Não aceitaram ser contactados para entrevista. Foram contatados 33 pais por WhatsApp, dos quais 20 foram entrevistados.

3.4 COLETA DE DADOS

As entrevistas foram realizadas pela doutoranda pesquisadora principal do estudo, de forma online, nas plataformas Google Meet ou WhatsApp, em horário marcado previamente com os pais. Antes do início da entrevista, foram explicados aos participantes

todos os aspectos éticos da pesquisa e foi solicitada autorização para gravação de áudio das entrevistas. Destaca-se que o TCLE foi disponibilizado aos pais e foi aceito antes do preenchimento do questionário sociodemográfico.

Não foi definido previamente um número mínimo de entrevistas. A amostra foi definida quando se identificou a saturação de ideias (Krueger; Casey, 2009) com relação ao conhecimento dos pais sobre aditivos. Assim, foram realizadas entrevistas até que fosse atingido um leque de discussões que se repetiram sobre o conhecimento dos entrevistados sobre aditivos, não adicionando novas ideias ao modelo teórico geral construído.

As entrevistas foram conduzidas utilizando um roteiro semiestruturado, organizado em 10 questões abertas, com a finalidade de responder aos seguintes objetivos (APÊNDICE D): 1. investigar a compreensão dos pais sobre a notificação de aditivos em alimentos industrializados direcionados a crianças; 2. investigar se a escolha dos pais por alimentos industrializados para os filhos é influenciada pela presença de aditivos alimentares. A construção das perguntas e a ordem delas foram modificadas de acordo com o andamento da entrevista e das respostas do(a) entrevistado(a).

Primeiramente buscou-se verificar se os aditivos eram citados espontaneamente pelos pais como critério de escolha de alimentos para os filhos. Para essa finalidade, os pais foram questionados sobre os critérios para a escolha de alimentos para as crianças, o que consideravam ao escolher um alimento industrializado para os filhos e se costumavam consultar as informações do rótulo ao comprar alimentos. Como uma forma de estimular a conversa e verificar se os aditivos eram consultados e compreendidos nos rótulos dos alimentos direcionados a crianças, durante a entrevista foram enviadas imagens de três alimentos escolhidos previamente e questionou-se qual a opinião deles sobre alimentos, se os comprariam para as crianças comerem e por quê. Os alimentos foram escolhidos com base em um banco de dados de rótulos de alimentos industrializados direcionados a crianças, elaborado durante a tese na qual este estudo está inserido. A partir desse banco de dados, escolheu-se 3 alimentos segundo os seguintes critérios: 1. Um alimento que não continha aditivos; 2. Um alimento que continha poucos aditivos; 3. Um alimento que continha muitos aditivos. Dessa forma, buscou-se verificar se a presença ou ausência de aditivos nos alimentos seria percebida e citada pelos pais. Além disso, buscou-se alimentos frequentemente consumidos por crianças, segundo estudos de consumo alimentar nessa faixa etária, debatidos em revisão de literatura. (Popkin; Adair; Ng, 2012; Miranda et al., 2021; Amicis et al., 2022). Os rótulos dos alimentos aos quais os pais foram expostos não continham adoçantes

declarados na lista de ingredientes, enquanto dois dos três rótulos de alimentos continham declaração de açúcar. Assim, neste momento da entrevista (pergunta 5), os adoçantes não foram citados e discussões acerca desses aditivos não foram fomentadas.

Em seguida, os pais foram questionados especificamente sobre a lista de ingredientes, local onde os aditivos são notificados na rotulagem. Perguntou-se se eles costumavam consultar a lista de ingredientes e o que achavam dos ingredientes dos alimentos mostrados anteriormente. Nesse momento, foi apresentado aos pais as imagens das listas de ingredientes dos alimentos.

Após, os pais foram questionados sobre os aditivos alimentares, se sabiam o que são, qual a opinião sobre eles e se já haviam observado os aditivos nos rótulos dos alimentos industrializados. Nesse momento, verificou-se o conhecimento dos pais sobre classes funcionais de aditivos mais frequentes nos alimentos industrializados direcionados a crianças, bem como sobre as classes funcionais mais correlacionadas a danos à saúde, segundo levantamento bibliográfico realizado na tese de Kraemer (2022). Assim, os pais foram questionados sobre aromatizantes, emulsificantes, corantes, adoçantes e conservantes.

Por fim, perguntou-se a opinião dos pais sobre como a informação sobre aditivos aparece nos rótulos e, caso considerasse ruim, se eles teriam alguma sugestão para melhoria.

No roteiro de entrevistas, optou-se por abordar os edulcorantes utilizando o termo adoçantes, por entender-se que é uma nomenclatura mais acessível para a compreensão da população. Assim, durante as entrevistas, os pais se referiram aos edulcorantes utilizando o termo adoçantes.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Inicialmente, as entrevistas gravadas foram transcritas verbatim, com auxílio do programa Speechnotes (etapa da tese). As transcrições e áudios das entrevistas foram analisadas utilizando a técnica de análise temática da Análise de Conteúdo (Bardin, 2004). Com este método buscou-se identificar tópicos comuns de ideias ao longo do texto transcrito. Essa técnica foi utilizada para identificar e analisar temas em um conjunto de dados, de maneira detalhada, para que então fosse possível a interpretação (Braun; Clarke, 2006). Desta forma, a análise temática não consiste apenas em descrever as informações textuais, mas encontrar padrões de ideias e temas levantados no conjunto de entrevistas (Braun; Clarke, 2006; Vaismoradi; Turunen; Bondas, 2013).

Para a execução da análise temática, primeiramente as transcrições foram lidas repetidas vezes, para familiarização com os dados e busca por padrões de ideias e temas. A seguir, foi realizada a codificação dos dados textuais, onde os dados brutos originários das falas dos participantes foram organizados em grupos, a fim de agregar significado e formar códigos de ideias. Em seguida, os códigos foram analisados, organizados e agrupados por temas. Por fim, os temas foram revisados e refinados para a escrita dos resultados. Nessa etapa, foram utilizados trechos das entrevistas, a fim de ilustrar a ocorrência do tema nas falas dos sujeitos (Braun; Clarke, 2006).

Foi utilizado o procedimento de triangulação para permitir a comparação cruzada e validação dos resultados (Harris et al., 2009). A partir das transcrições das entrevistas, a bolsista PIBIC extraiu códigos e temas. Esses códigos e temas foram revisados pela pesquisadora principal do estudo, que propôs modificações. As modificações foram discutidas entre as duas pesquisadoras e a equipe de orientação até que se chegou em um consenso. Por fim, os dados foram interpretados e sumarizados para a escrita dos resultados (Braun; Clarke, 2006). Ressalta-se que o conteúdo das entrevistas foi analisado a partir das citações dos entrevistados acerca de edulcorantes, tema de interesse do presente estudo.

Considerando o exposto, nos textos de resultados, discussão e conclusão, o termo utilizado será adoçante/edulcorante, exceto quando se referir às falas dos entrevistados.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

Os participantes foram incluídos na pesquisa somente após aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes do início da entrevista. Além disso, os participantes tiveram liberdade para se negar a participar ou finalizar a entrevista durante e a qualquer momento. Foi garantido o sigilo e anonimato dos participantes. Os dados coletados foram arquivados pelo pesquisador principal e o acesso foi permitido apenas aos pesquisadores envolvidos. Ressalta-se que a pesquisa expôs os participantes a riscos mínimos. Além disso, não foi oferecido nenhum tipo de vantagem ou ganho com a pesquisa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (CEPSH/UFSC) (ANEXO A).

4. RESULTADOS

Ao total 20 entrevistas foram realizadas, com duração entre 12 e 27 minutos cada, tendo duração média de 19 minutos. Os respondentes foram majoritariamente mulheres (85%). A idade média dos entrevistados foi de 35 anos e a maioria relatou ter cursado ensino superior completo, com pós-graduação (55%).

Tabela 1- Características sociodemográficas dos entrevistados (n = 20).

Características sociodemográficas	Número de participantes (%)
Sexo	
Feminino	17 (85%)
Masculino	3 (15%)
Idade	
22 – 29 anos	4 (20%)
30 – 39 anos	11 (55%)
40 – 50 anos	5 (25%)
Escolaridade	
Ens. Fundamenta	1 (5%)
Ens. Médio	4 (20%)
Ens. Superior	4 (20%)
Pós-graduação	11 (55%)
Idade dos filhos	
2 – 3 anos	9 (45%)
4 – 5 anos	11 (55%)

Fonte: Autoria Própria (2023)

4.1 PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE ADOÇANTES/EDULCORANTES

O quadro 1 apresenta os principais temas que emergiram pela análise temática das entrevistas dos pais acerca do consumo de adoçantes/edulcorantes.

A maioria dos pais entrevistados associou os adoçantes/edulcorantes ao uso caseiro ou culinário, principalmente no café.

“Adoçante assim esses que a gente usa diariamente para café e tal? (mãe, 37 anos)”

Já com relação ao uso de adoçantes/edulcorantes em alimentos industrializados, os pais demonstraram desconhecimento ou insegurança.

“O edulcorante é o adoçante? [na lista de ingredientes] (...) Obrigada. Nunca prestei atenção.” (mãe, 41 anos)

Observou-se que a maioria demonstrou dúvida nas suas citações, utilizando expressões como “acho”, “até onde eu sei” ou “já ouvir falar”. Essas inseguranças também foram observadas quando os pais relacionaram os adoçantes/edulcorantes à saúde, alguns considerando que adoçantes/edulcorantes fazem mal, outros considerando que são bons. Esse cenário demonstra as controvérsias acerca do tema, verbalizada por uma das entrevistadas.

“É controverso né? Uma época disse que é bom, outra época disse que não é bom. (mãe, 41 anos)”

A relação entre saúde e adoçantes/edulcorantes foi percebida de forma indireta nas falas da maioria dos entrevistados, em diferentes momentos, sendo essa uma temática que atravessa várias citações dos entrevistados sobre diferentes temas. A maioria referiu achar que “é ruim” ou “faz mal” sem aprofundar os motivos ou especificar os critérios para classificá-los dessa forma.

“Adoçante eu acho que faz mal, eu não uso. ” (mãe, 41 anos)

Ao se tratar de uma relação direta entre adoçante/edulcorante e questões de saúde, apenas uma das entrevistadas afirmou sua posição favorável ao uso de adoçante/edulcorante como benéfico à saúde justificando sua fala em uma orientação médica recebida:

“Então adoçante é bom para não aumentar muito o açúcar do sangue né, assim a minha médica falava para mim né. (mãe, 25 anos)

Além da orientação médica citada acima, uma das entrevistadas justificou sua opinião negativa em relação ao adoçante/edulcorante com uma informação que recebeu, sem especificar se foi um profissional da saúde que a orientou:

“Também acho que é ruim (...) tive essa informação de que não é uma coisa boa.” (mãe, 35 anos)

A percepção sobre adoçante/edulcorante e saúde também foi frequentemente relacionada à origem e à quantidade. Quanto à origem, a opinião negativa foi associada à categorização de adoçantes/edulcorantes como produtos sintéticos e/ou químicos. Em

contrapartida, a percepção dos adoçantes/edulcorantes como algo positivo para a saúde ocorreu quando os pais classificaram os adoçantes/edulcorantes como naturais. Assim, a percepção negativa ou positiva pareceu depender da origem, quantidade e contexto de uso, como explicitado por um dos entrevistados:

“Já ouvi muito falar que faz mal, mas uma gotinha ou duas gotinhas numa xícara de café eu acho que faz mal se tomar três tubos de adoçante, durante 10 anos, tomando todo dia. Três gotinhas esporadicamente não faz mal.” (Mãe, 50 anos)

A comparação entre tipos diferentes de adoçantes/edulcorantes e a influência nas percepções sobre saúde também foram citadas por alguns entrevistados. Um dos entrevistados explicita essa percepção, apesar de não deixar claro a motivação de considerar alguns tipos “mais maléficos que outros”:

"Mas que também não tem adoçantes que sei lá eu considero mais maléfico do que outros. Eu dou preferência a stévia, maltitol, mel e não sucralose, por exemplo, aquele acesulfame-k, sacarina sódica e tudo mais" (pai, 38 anos)

Ainda sobre a comparação entre tipos diferentes de adoçantes/edulcorantes, a percepção sobre sintético/artificial *versus* natural também influenciou a percepção dos pais entrevistados, citando nomes. A citação de nomes como aspartame, Stévia e Xylitol também foi frequente.

"O problema são aqueles adoçantes artificiais, que têm substâncias cancerígenas para substituir." (mãe, 33 anos)

"Mas o que eu vejo aqui, o que eu penso, é que a Stevia, por vir de uma planta talvez faça menos mal" (pai, 30 anos)

A comparação entre adoçante/edulcorante e açúcar foi frequentemente citada. Entre os pais que fizeram comparações entre adoçante/edulcorante e açúcar, houve aqueles que consideraram adoçante/edulcorante mais saudável, enquanto outros se mostraram favoráveis à utilização do açúcar em detrimento ao adoçante/edulcorante, seja por critérios de saúde ou incômodo com o gosto do adoçante/edulcorante. Um dos entrevistados considerou o adoçante/edulcorante equivalente ou muito pior que o açúcar:

"Para mim adoçante é equivalente ao açúcar e às vezes é muito pior do que o açúcar, na minha opinião." (mãe, 33 anos)

Quadro 1 - Temas e exemplos de citações dos entrevistados referentes ao tema adoçante/edulcorante (continua).

Temas	Exemplos de citação
Adoçante/edulcorante e saúde	<p><i>“Adoçante é bom para não aumentar muito o açúcar do sangue, assim a minha médica falava para mim.”(mãe, 25 anos)</i></p> <p><i>“Também acho que é ruim (...) depois também tive essa informação de que não é uma coisa boa.”(mãe, 35 anos)</i></p> <p><i>"Adoçante eu acho que faz mal, eu não uso.” (mãe, 41 anos)</i></p> <p><i>"O problema são aqueles adoçantes artificiais, que têm substâncias cancerígenas para substituir.” (mãe, 33 anos)</i></p>

Fonte: Autoria Própria (2023)

Quadro 2- Temas e exemplos de citações dos entrevistados referentes ao tema adoçante/edulcorante (continua).

<p>Diferenciação entre tipos de adoçante/edulcorante</p>	<p>"Mas o que eu vejo aqui, o que eu penso, é que a Stevia, por vir de uma planta talvez faça menos mal" (pai, 30 anos)</p> <p>"Eu não tenho uma opinião científica sobre adoçante, mas, de novo, sintético me incomoda. " (mãe, 34 anos)</p> <p>"(...) aspartame, essas coisas, eu evito para eles." (mãe, 41 anos)</p> <p>"Eu presumo que a Stevia não seja tão ruim (...)" (pai, 30 anos)</p> <p>"Mas que também não tem adoçantes que, sei lá, eu considero mais maléficis do que outros. Eu dou preferência a stévia, maltitol, mel e não sucralose, por exemplo, aquele acesulfame-k, sacarina sódica e tudo mais" (pai, 38 anos)</p> <p>"Nada assim sem açúcar, com aspartame essas coisas eu evito para eles." (mãe, 41 anos)</p> <p>"Então, os adoçantes também eu evito (...) alguns adoçantes eu conheço pelo nome." (mãe, 28 anos)</p> <p>"Eu acho que o problema do adoçante, principal dele, é a origem e a quantidade (...) Mas tem a Stevia, que é uma opção legal também para utilizar." (mãe, 33 anos)</p>
<p>Quantidade e frequência de consumo de adoçante/edulcorante</p>	<p>"(...) Mas também não adianta utilizar em grande quantidade todo dia o tempo todo também, não é a solução" (mãe, 33 anos)</p> <p>"Já ouvi muito falar que faz mal, mas uma gotinha ou duas gotinhas numa xícara de café eu acho que faz mal se tomar três tubos de adoçante, durante 10 anos, tomando todo dia. Três gotinhas esporadicamente não faz mal." (mãe, 50 anos)</p>

Fonte: Autoria Própria (2023)

Quadro 3 - Temas e exemplos de citações dos entrevistados referentes ao tema adoçante/edulcorante (continua).

<p>Características sensoriais / Palatabilidade de adoçantes/edulcorantes</p>	<p><i>"Eu detesto. Eu não gosto do paladar, do gosto, nada que tem gosto sintético eu não uso, não consigo, não me adapto." (mãe, 34 anos)</i></p> <p><i>"Então, na verdade, todo adoçante tem gosto ruim né" (pai, 30 anos)</i></p> <p><i>"(...) Até por causa do retrogosto né que não é agradável " (pai, 38 anos)</i></p> <p><i>"Em casa eu não uso (...) não gosto e não dou para as crianças também." (mãe, 40 anos)</i></p>
--------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autoria Própria (2023)

Quadro 4 - Temas e exemplos de citações dos entrevistados referentes ao tema adoçante/edulcorante (conclusão).

<p>Comparação de adoçantes/edulcorantes com açúcar</p>	<p><i>“Acho que é [adoçante] mais saudável que o açúcar.” (mãe, 34 anos)</i></p> <p><i>“O açúcar também é um tipo de adoçante né, existem vários tipos.” (mãe, 33 anos)</i></p> <p><i>“Até onde eu sei né ele [adoçante] é um produto químico que faz as vezes do açúcar. (pai, 31 anos)”</i></p> <p><i>“Eu prefiro mil vezes usar o demerara, esse tipo de açúcar, que adoçante.” (mãe, 34 anos)</i></p> <p><i>“Na verdade o açúcar talvez fizesse menos mal do que aquele adoçante né.” (mãe, 46 anos)</i></p> <p><i>“Dou preferência a comprar coisas que tenham açúcar branco do que edulcorantes que nem sucralose” (pai, 38 anos)</i></p> <p><i>“Dizem que faz menos mal [adoçantes] do que o açúcar puro, mas eu acredito que não... porque é uma coisa concentrada e não faz muito bem também. ” (mãe, 24 anos)</i></p> <p><i>“A gente sempre acha que como é um adoçante natural é menos ruim do que o açúcar e nem sempre é a realidade.” (mãe, 46 anos)</i></p> <p><i>“Para mim adoçante é equivalente ao açúcar e às vezes é muito pior do que o açúcar, na minha opinião.” (mãe, 33 anos)</i></p> <p><i>“Eu creio que seja [adoçante] pouca coisa mais saudável que o açúcar.” (mãe, 22 anos)</i></p> <p><i>“Até onde eu sei ele [adoçante] é um produto químico que faz a função do açúcar, que já seria algo ruim né, embora seja um produto natural né.” (mãe, 25 anos)</i></p>
--------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autoria Própria (2023)

4.2 PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE AÇÚCAR

Embora não tenha sido o foco da entrevista, realizada no contexto de um estudo sobre edulcorantes como aditivos alimentares, o açúcar foi citado por todos os pais entrevistados. No quadro 2 são exploradas as percepções dos pais sobre açúcar e exemplos de citações.

Quando expostos a embalagens de alimentos industrializados, o fato de a lista de ingredientes notificar a presença de açúcar foi suficiente para citações negativas referentes ao produto. Não somente sua presença, mas a ordem em que o açúcar aparecia na lista foi citado frequentemente como um ponto de atenção entre os pais, o que demonstra certo conhecimento acerca da relação entre o ordenamento do ingrediente na lista de ingredientes e a quantidade no produto.

“Dou prioridade a alimentos que não têm açúcar nos primeiro, segundo e terceiro itens.” (pai, 38 anos)

Uma das entrevistadas referiu que tal conhecimento sobre a ordem de ingredientes foi adquirido através de recomendação profissional:

“A nutri de muitos anos atrás pegava no pé... ela falava do primeiro ingrediente, aí quando eu já olho assim, já bato o olho e vejo que açúcar.” (mãe, 34 anos)

A maioria dos pais relatou dar preferência a alimentos com menor quantidade de açúcar, citando a quantidade presente como um fator de preocupação, o que influencia na oferta de tais alimentos aos filhos.

“A menor quantidade possível de açúcar, é uma das coisas que eu mais considero.” (mãe, 31 anos)

O tipo de açúcar também foi mencionado por alguns pais como fator de prioridade para escolha. Uma das entrevistadas demonstra preocupação em relação à origem do açúcar e o processo de refinamento, definidos por ele como um problema na decisão sobre a qualidade nutricional do alimento:

“O açúcar é de uma fonte natural, o problema do açúcar é que ele é refinado, o que a gente costuma utilizar.” (mãe, 33 anos)

A maioria das citações que consideram a presença, a quantidade e o tipo do açúcar abordam a temática de saúde. De forma direta, duas entrevistadas exemplificam:

“Eu acho que o açúcar é uma coisa que não faz bem” (mãe, 24 anos)

“Não tem nada de nutritivo, é açúcar, gordura e sódio.” (mãe, 39 anos)

Um dos entrevistados, que também menciona evitar açúcar, caracteriza o açúcar como “carboidrato simples”, demonstrando certo conhecimento sobre sua classificação como nutriente:

“Eu evito alimentos que são excessivos em carboidratos simples, em açúcar.” (pai, 38 anos)

Alguns entrevistados associaram o açúcar como um ingrediente de alimentos industrializados, até referindo-se à quantidade de processamento do alimento:

"(...) os industrializados, muito corante, açúcar refinado." (mãe, 34 anos)

“Açúcar (...) A lista é tão grande que quanto maior é mais ultraprocessado.” (mãe, 33 anos)

A dúvida sobre a nomenclatura do açúcar apresentada na lista de ingredientes também foi uma citação recorrente.

"Eu não sei se tem algum deles aqui [lista de ingredientes] disfarçado com o nome de açúcar" (mãe, 50 anos)

Além da nomenclatura, a citação de uma das entrevistadas também demonstra dificuldade ao identificar a quantidade de açúcar do alimento, presente na informação nutricional:

“Apesar de não saber o que seria, se estaria no carboidrato, se estaria no valor energético, onde estaria ali [informação nutricional] o açúcar né.” (mãe, 36 anos)

Quadro 5 - Temas e exemplos de citações dos entrevistados referentes ao tema açúcar (continua).

Temas	Exemplo de citação
Identificação do açúcar na lista de ingredientes	<p><i>“(…) O segundo ingrediente já é o açúcar e é uma coisa que eu considero muito.” (pai, 31 anos)</i></p> <p><i>“Por que o segundo ingrediente é o que tem a segunda maior quantidade né. E daí é açúcar.” (mãe, 41 anos)</i></p> <p><i>“O primeiro ingrediente dele: açúcar. Então o que mais tem dentro da embalagem dele é açúcar.” (mãe, 34 anos)</i></p> <p><i>“Eu procuro ver [na lista] essa questão do açúcar principalmente” (mãe, 46 anos)</i></p> <p><i>“E na embalagem, quando eu vou olhar para comprar alguma coisa para ela, o meu olhar é mais para o açúcar.” (mãe, 31 anos)</i></p> <p><i>“Dou prioridade a alimentos que não têm açúcar nos primeiro, segundo e terceiro itens.” (mãe, 38 anos)</i></p> <p><i>“O que me chama mais atenção [na lista] é o açúcar” (mãe, 50 anos)</i></p>
Dúvida na identificação do açúcar na rotulagem	<p><i>“Eu não sei se tem algum deles aqui [lista de ingredientes] disfarçado com o nome de açúcar” (mãe, 50 anos)</i></p> <p><i>“Tem coisa aqui [lista de ingredientes] que não consigo entender, tipo açúcar líquido invertido.” (mãe, 34 anos)</i></p> <p><i>“Apesar de não saber o que seria, se estaria no carboidrato, se estaria no valor energético, onde estaria ali [na informação nutricional] o açúcar.” (mãe, 36 anos)</i></p>

Fonte: Autoria Própria (2023)

Quadro 6 - Temas e exemplos de citações dos entrevistados referentes ao tema açúcar (conclusão).

Quantidade e tipo de açúcar	<p><i>“A gente sabe também que é um alimento no nível ali alto de açúcar” (mãe, 36 anos)</i></p> <p><i>“Acredito que a oferta de açúcar seja grande e aí eu já fico com receio por isso.” (mãe, 36 anos)</i></p> <p><i>“(E por que achas que faz mal?) Pela quantidade de açúcar, eu creio que vai bastante açúcar.” (mãe, 22 anos)</i></p> <p><i>“Eu tento ver o que menos tem açúcar (...) eu procuro o que tem menos açúcar” (mãe, 41 anos)</i></p> <p><i>“Jamais eu forneceria esse suquinho (...) tem mais açúcar do que suco.” (pai, 30 anos)</i></p> <p><i>“Eu prezo pelo menos açúcar, mais natural, mais orgânico, então é o que eu tento fazer.” (mãe, 50 anos)</i></p> <p><i>“Dou prioridade também a alimentos que (...) tenham menos açúcar possível ou que tenham outros açúcares que não açúcar branco.” (pai, 38 anos)</i></p> <p><i>“A menor quantidade possível de açúcar, é uma das coisas que eu mais considero.” (pai, 31 anos)</i></p> <p><i>“O açúcar é de uma fonte natural, o problema do açúcar é que ele é refinado né, o que a gente costuma utilizar né.” (mãe, 33 anos)</i></p>
Evita açúcar	<p><i>“O ingrediente açúcar (...) é uma coisa que em casa eu também tentei abolir.” (mãe, 40 anos)</i></p> <p><i>“Muito açúcar (...) a gente tenta segurar um pouco.” (mãe, 34 anos)</i></p> <p><i>“Eu evito alimentos que são excessivos em carboidratos simples, em açúcar.” (pai, 38 anos)</i></p> <p><i>“Para mim é um alimento que provavelmente vai contribuir mais ali para essa questão do açúcar, então não seria tão interessante.” (mãe, 36 anos)</i></p>

Fonte: Autoria Própria (2023)

4.3 INFLUÊNCIA DOS ADOÇANTES/EDULCORANTES E DOS AÇÚCARES NAS ESCOLHAS ALIMENTARES PARA OS FILHOS

Quando os pais foram questionados sobre os critérios para a compra/escolha de alimentos para os filhos, apenas três participantes mencionaram adoçante/edulcorante. Destaca-se que dois deles citaram os tipos de adoçantes/edulcorantes que evitam ou não oferecem aos filhos, denotando que não são todos os adoçantes/edulcorantes que influenciam suas escolhas.

“Nada assim sem açúcar, com aspartame, essas coisas, eu evito para eles.” (mãe, 41 anos)

“Mas que também não tem adoçantes que, sei lá. eu considero mais maléfico do que outros. Eu dou preferência a stévia, maltitol, mel e não sucralose, por exemplo, aquele acesulfame-k, sacarina sódica e tudo mais.” (pai, 38 anos)

“Quando eu identifico que tenha adoçante, é mais um critério para não comprar o produto.” (pai, 31 anos)

Já o açúcar foi mencionado por todos os entrevistados, sendo explicitamente citado por onze deles como um critério de escolha de alimentos para os filhos. A quantidade de açúcar no alimento foi o principal critério para escolha, embora não tenha ficado claro como os pais identificam essa quantidade ao escolher alimentos para os filhos.

“Primeiro de tudo a menor quantidade possível de açúcar, é uma das coisas que eu mais considero.” (pai, 31 anos)

"Eu tento ver o que menos tem açúcar (...) então eu procuro o que tem menos açúcar" (mãe, 41 anos)

A presença de açúcar foi relacionada a alimentos industrializados e a uma alimentação menos natural, influenciando a decisão de compra.

“Eu prezo pelo menos açúcar, mais natural, mais orgânico, então é o que eu tento fazer.” (mãe, 50 anos)

“Eu considero não ideal são os industrializados... muito corante, açúcar refinado”(mãe, 34 anos)

Ainda, alguns pais associaram a menor quantidade de açúcar à análise de que o alimento seria mais saudável:

“Eu tento comprar o que eu vejo que tem menos ingredientes, que teriam coisas mais saudáveis (...) que tem menos açúcar.” (mãe, 41 anos)

5. DISCUSSÃO

Conforme evidenciado nos resultados, cabe destacar inicialmente que, apesar de alguns entrevistados demonstrarem opiniões contrárias ao uso de adoçantes/edulcorantes, os pais demonstraram maior preocupação com o consumo de açúcar do que com o consumo de adoçantes/edulcorantes pelos filhos. Ao contrário do exposto, Smith e colaboradores (2019) observaram em estudo, que buscou investigar as opiniões e preferências de pais dos EUA, que o consumo de açúcar foi considerado mais seguro do que de edulcorantes artificiais, diferindo da prioridade de preocupação dos pais percebida nos resultados do presente estudo.

Observou-se que a presença e a quantidade de açúcar foram fatores considerados relevantes para a compra de alimentos para os filhos, havendo preferência por alimentos sem açúcar ou com quantidades menores de açúcar. Tal ênfase na presença e/ou quantidade de açúcar em um alimento, condicionando a escolha dos pais (normalmente relacionado a preocupações com a saúde) é um resultado consonante com as diretrizes da OMS para uma alimentação saudável. A recomendação sobre o consumo de açúcares livres é reduzir para menos de 10% da ingestão calórica total, considerando redução adicional de 5% para benefícios adicionais à saúde. (World Health Organization, 2015). Adicionalmente, a atualização da diretriz de consumo de carboidratos da OMS considera a qualidade dos carboidratos, sugerindo não somente uma quantidade ideal como o tipo de carboidrato a ser consumido. Nesse documento, a recomendação principal é que o consumo de carboidratos deve ser, principalmente, oriundo de fibras, vegetais, frutas e leguminosas (World Health Organization, 2023).

Pode-se notar então que a associação da prática de redução do consumo de açúcar a um hábito saudável possivelmente se baseia nas recomendações oficiais e na extensa literatura que evidencia os efeitos negativos do consumo excessivo de açúcar à saúde, principalmente relacionado ao risco de desenvolvimento de cárie dental, (Moore; Kelly; Moynihan, 2022) obesidade (Farhangi et al., 2022), diabetes (Santos et al., 2022) e outras DCNT (World Health Organization, 2015). Em crianças, a literatura também demonstra aumento do risco de desenvolvimento de obesidade, hipertensão e asma. (Huang et al., 2023)

Em contrapartida, as discussões acerca do consumo e efeitos à saúde de adoçantes/edulcorantes são recentes e ainda escassas em seres humanos. Conforme já citado, somente em 2023 foi lançada uma recomendação oficial sobre o consumo de adoçantes/edulcorantes (World Health Organization, 2023). Neste sentido, a opinião dos pais

pode ser uma consequência desse contexto, demonstrando uma preocupação maior com o consumo de nutrientes, como o açúcar, do que com o consumo de aditivos, como os adoçantes/edulcorantes.

Entretanto, assim como o consumo excessivo de açúcares, o consumo de adoçantes/edulcorantes também vem sendo associado a desfechos negativos à saúde, como maior risco de eventos cardiovasculares, desenvolvimento de diabetes tipo 2, hipertensão, mortalidade por doença cardiovascular, entre outros (Rios-Leyvraz; Montez, 2022). Além disso, em crianças, o uso de adoçante/edulcorante, quando comparado ao uso de açúcar, não diferiu em marcadores intermediários de diabetes 2 e doenças cardiovasculares. Contudo, destaca-se a carência de estudos com essa faixa etária. (Rios-Leyvraz; Montez, 2022). A partir dessas evidências, a OMS lançou a já citada diretriz sobre o consumo do que denominou “*non sugar sweetener*”, explicitando que a ingestão de adoçantes/edulcorantes não é recomendada em nenhuma faixa etária com o objetivo de controle de peso ou redução de risco de DCNT (World Health Organization, 2023).

Ressalta-se, conforme o exposto no método, que a entrevista com os pais foi realizada em um contexto de um estudo sobre aditivos alimentares, não havendo um foco em discussões sobre açúcares ou somente nos adoçantes/edulcorantes. Contudo, o roteiro de entrevistas era composto por 10 perguntas que estimularam discussões sobre aditivos, além de haver uma pergunta específica sobre a opinião dos pais sobre adoçantes/edulcorantes. Ainda, mesmo não sendo foco da entrevista, os pais citaram e elaboraram respostas sobre o açúcar, demonstrando que este ponto parece ser relevante ao escolher alimentos para os filhos. Ao contrário das citações feitas sobre açúcares, os adoçantes/edulcorantes, quando abordados, foram citados de forma menos detalhada e com mais divergências entre as opiniões favoráveis e contrárias. Tal situação pode ter ocorrido pelo já citado fato das discussões sobre adoçantes/edulcorantes e seu impacto na saúde serem recentes e, possivelmente, ainda pouco divulgadas entre a população, o que pode gerar controvérsias e incertezas.

Mesmo entre as opiniões contrárias ao consumo de adoçantes/edulcorantes, citadas pelos entrevistados, houve diferença de percepção considerando os tipos e a origem dos adoçantes/edulcorantes. Alguns entrevistados diferenciaram os adoçantes/edulcorantes segundo sua origem “natural” ou “sintética”, além de diferenciarem os tipos de adoçantes, considerando adoçantes como a sacarina e o acesulfame K como mais nocivos à saúde, enquanto o xylitol e o eritritol como adoçantes menos nocivos por serem considerados mais naturais ou derivados de plantas. Ressalta-se que a utilização do termo “sintético” apareceu

em contextos de falas sobre alimentos processados / ultraprocessados e origem de diferentes tipos de adoçantes, não sendo explicitado pelos pais qual era sua interpretação sobre o termo “sintético”. A associação de um alimento com “produtos sintéticos” a um alimento não saudável pode derivar da percepção de alimentação saudável recomendada pelo Guia Alimentar Para a População Brasileira. Esse documento tem como foco a abordagem qualitativa segundo a classificação NOVA (Monteiro et al., 2016), que categoriza alimentos conforme seu grau de processamento em *in natura*, minimamente processados, processados e ultraprocessados. Nesse sentido, a recomendação é que se deve evitar o consumo de alimentos processados e ultraprocessados e priorizar o consumo de alimentos *in natura* ou minimamente processados (Brasil, 2014). Essa recomendação pode justificar a associação feita pelos entrevistados de que alimentos considerados mais naturais são mais saudáveis. A percepção dos grupos de alimentos *in natura* e minimamente processados como alimentos naturais também foi observada em Menegassi e colaboradores (2020) ao avaliarem o conhecimento de adultos brasileiros sobre a classificação NOVA.

O sabor que os adoçantes/edulcorantes conferem aos alimentos também foi um fator mencionado pelos entrevistados como algo negativo. A percepção negativa acerca do sabor que os edulcorantes/adoçantes conferem aos alimentos não foi encontrada amplamente na literatura, sendo um fator de difícil comparação. Porém, vemos em Duarte, Teixeira e Silva (2021), em estudo realizado com consumidores portugueses com idade majoritária (56%) entre 18 e 24 anos, que, para além das percepções sobre saúde, outros fatores como o gosto dos alimentos, marca e preço possuem papel importante na decisão de compra dos consumidores. Percebe-se, então, que os fatores de influência para o consumo ou não consumo do adoçante/edulcorantes foram mais diversificados do que as citações que referem fatores de influência para o consumo ou não consumo de açúcar, que se limitaram ao tema saúde.

Visando a melhor compreensão do consumidor sobre a composição nutricional dos alimentos industrializados, em 2020 foi aprovada no Brasil a RDC nº 429/2020, que tornou obrigatória a declaração de açúcares totais e açúcares adicionados na tabela de informação nutricional, por porção e por 100g de alimento (Brasil, 2020). Essa regulamentação entrou em vigor em outubro de 2022 e tem prazo para implementação que se encerra em outubro de 2025. No momento da realização das entrevistas, a RDC nº 429/2020 ainda não estava em vigor, o que possivelmente justifica a fala de alguns entrevistados sobre a dificuldade de identificar a quantidade de açúcar na rotulagem. Nesse sentido, observa-se que a nova legislação brasileira pode ajudar a minimizar dúvidas em relação à quantidade de

açúcar nos alimentos industrializados, principalmente com a utilização da rotulagem nutricional frontal, que indica na parte da frente do rótulo quando o alimento contém quantidade excessiva de açúcar adicionado, de acordo com parâmetros definidos. Essa informação na parte frontal dos rótulos parece tornar a compreensão mais efetiva quando comparada às informações da tabela de informação nutricional (Campos; Doxey; Hammond, 2011).

Além da dificuldade de identificar a quantidade de açúcar presente no alimento, os entrevistados apresentaram dúvidas referentes à como identificar o açúcar na lista de ingredientes. A lista de ingredientes não faz parte do escopo da RDC nº 429/2020 e, portanto, modificações na forma de apresentação dos ingredientes nos rótulos não foram contempladas e, portanto, não serão solucionadas pela nova legislação de rotulagem nutricional.

Embora os pais tenham demonstrado mais preocupação com o consumo de açúcar em relação aos adoçantes/edulcorantes, as percepções sobre as escolhas de consumo de alimentos para os filhos parecem ter convergido para a ideia central de que uma alimentação saudável está associada a uma perspectiva de alimentação natural, evitando assim o consumo do que seria considerado como “sintético” ou “com muito processamento”. Essa ideia também se relaciona com citações que relataram preferir açúcar em comparação ao adoçante/edulcorante, por considerar o adoçante/edulcorante um produto sintético, ou preferir um tipo de adoçante/edulcorante em detrimento do outro por considerá-lo mais natural, concordando com o supracitado Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014).

Como limitações deste estudo, destaca-se aquelas inerentes ao método qualitativo, como a seleção amostral não probabilística. Nesse sentido, os resultados não devem ser extrapolados para uma população maior. Os resultados de entrevistas são relevantes para capturar as opiniões e percepções dos indivíduos sobre determinado tema, não produzir generalizações (Krueger; Casey, 2009). Além disso, variáveis sociodemográficas, como o nível de escolaridade, podem influenciar no conhecimento dos indivíduos sobre aditivos (Asioli et al., 2017). Por isso, buscou-se atingir um número mínimo de entrevistados com nível menor de escolaridade. Contudo, por dificuldades inerentes ao processo de recrutamento, não foi possível entrevistar o mesmo número de pais segundo o nível de escolaridade. Assim, ressalta-se que os resultados podem não representar a realidade do conhecimento sobre aditivos de pais com menor nível de escolaridade.

Outro ponto de limitação é que o estudo oriundo dos dados aqui analisados era com relação a aditivos alimentares e não especificamente sobre adoçantes/edulcorantes, o que

poderia ampliar as possibilidades de discussão acerca do tema, talvez auxiliando a entender as implicações da presença de adoçantes/edulcorantes no momento de os pais escolherem alimentos para os filhos. Entretanto, ressalta-se o ineditismo desta pesquisa, ao explorar as percepções dos pais sobre adoçantes e açúcares, bem como o potencial de utilização dos resultados para embasar a realização de investigações relacionadas ao tema, podendo servir de subsídios teóricos e científicos para comparação dos resultados com outros estudos, além de servir como base teórica para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à alimentação infantil.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos da análise das citações dos entrevistados, foi possível discernir temas e entendimentos que revelam o impacto das diretrizes de saúde, a difusão de informações e o contexto regulatório sobre a influência que a presença de adoçantes/edulcorantes em alimentos direcionados a crianças exerce nas atitudes e nas decisões dos pais na compra de alimentos para seus filhos. Suas percepções são possivelmente moldadas pelas recomendações de saúde, mas também refletem a carência de informações consolidadas sobre adoçantes/edulcorantes. A oscilação entre opiniões favoráveis e contrárias sobre os adoçantes/edulcorantes e a preferência dos pais por evitar açúcar em detrimento de adoçantes/edulcorantes pode ser indicativa da falta de conhecimento consolidado na esfera pública em relação aos potenciais impactos à saúde associados a esses aditivos.

Nesse sentido, a inclusão dos adoçantes/edulcorantes em atualizações nas diretrizes de saúde e em mudanças na legislação de rotulagem, podem contribuir para uma melhor compreensão e tomada de decisões informadas pelos consumidores.

REFERÊNCIAS

- ADOÇANTE. In: Michaelis: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2023. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/ado%C3%A7ante/>. Acesso em: 31 ago. 2023.
- ASIOLI, Daniele; ASCHEMANN-WITZEL, Jessica; CAPUTO, Vincenzina; VECCHIO, Riccardo; ANNUNZIATA, Azzurra; NÆS, Tormod; VARELA, Paula. Making sense of the “clean label” trends: a review of consumer food choice behavior and discussion of industry implications. **Food Research International**, [S.L.], v. 99, p. 58-71, 2017.
- AMICIS, Ramona de; MAMBRINI, Sara Paola; PELLIZZARI, Marta; FOPPIANI, Andrea; BERTOLI, Simona; BATTEZZATI, Alberto; LEONE, Alessandro. Ultra-processed foods and obesity and adiposity parameters among children and adolescents: a systematic review. **European Journal Of Nutrition**, [S.L.], v. 61, n. 5, p. 2297-2311, 2022.
- BAKER, Phillip; MACHADO, Priscila; SANTOS, Thiago; SIEVERT, Katherine; BACKHOLER, Kathryn; HADJIKAKOU, Michalis; RUSSELL, Cherie; HUSE, Oliver; BELL, Colin; SCRINIS, Gyorgy. Ultra-processed foods and the nutrition transition: global, regional and national trends, food systems transformations and political economy drivers. **Obesity Reviews**, [S.L.], v. 21, n. 12, 2020. <http://dx.doi.org/10.1111/obr.13126>.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3. ed. Brasil: Edições 70, 2004. 223 p.
- BIRCH, Leann L.. Development of food acceptance patterns in the first years of life. **Proceedings Of The Nutrition Society**, [S.L.], v. 57, n. 4, p. 617-624, 1998. <http://dx.doi.org/10.1079/pns19980090>.
- BIRCH, Leann L; DOUB, Allison e. Learning to eat: birth to age 2 y. **The American Journal Of Clinical Nutrition**, [S.L.], v. 99, n. 3, p. 723-728, 2014. <http://dx.doi.org/10.3945/ajcn.113.069047>.
- BESLER, Halit Tanju; BUYUKTUNCER, Zehra; UYAR, Muhemmed Fatih. Consumer Understanding and Use of Food and Nutrition Labeling in Turkey. **Journal Of Nutrition Education And Behavior**, [S.L.], v. 44, n. 6, p. 584-591, 2012. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jneb.2012.01.005>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria Nº 540, de 27 de outubro de 1997: Regulamento Técnico: Aditivos Alimentares - definições, classificação e emprego. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, Distrito Federal, 27. out., 1997.
- BRASIL. Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Doenças Não Transmissíveis. Secretaria de Saúde do Distrito Federal. **Vigilância Epidemiológicas das Doenças Crônicas Não Transmissíveis**. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/doencas-cronicas-nao-transmissiveis/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC N^o 271 de 22 de setembro de 2005: Regulamento Técnico para açúcares e produtos para adoçar. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, Distrito Federal, 22. set., 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira, 2a ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2014a. 156 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos, 2^a ed., Brasília: Ministério da Saúde, 2019a. 265 p.

BRASIL. Resolução RDC n^o 727, de 1 DE JULHO DE 2022. Dispõe sobre a rotulagem nutricional dos alimentos embalados. Órgão emissor: ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária Disponível em: anvisa.gov.br/documents/10181/

BLACK, Maureen M; WALKER, Susan P; FERNALD, Lia C H; ANDERSEN, Christopher T; DIGIROLAMO, Ann M; LU, Chunling; MCCOY, Dana C; FINK, Günther; SHAWAR, Yusra R; SHIFFMAN, Jeremy. Early childhood development coming of age: science through the life course. **The Lancet**, [S.L.], v. 389, n. 10064, p. 77-90, 2017. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(16\)31389-7](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(16)31389-7).

CAMPOS, Sarah; DOXEY, Juliana; HAMMOND, David. Nutrition labels on pre-packaged foods: a systematic review. **Public Health Nutrition**, [S.L.], v. 14, n. 8, p. 1496-1506, 2011.

CAROCHO, Márcio; BARREIRO, Maria Filomena; MORALES, Patricia; FERREIRA, Isabel C.F.R.. Adding Molecules to Food, Pros and Cons: a review on synthetic and natural food additives. **Comprehensive Reviews In Food Science And Food Safety**, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 377-399, 2014. <http://dx.doi.org/10.1111/1541-4337.12065>.

CARVALHO, Terezinha E. M. de; WAISENBERG, Andréa; SATO, Priscila de Moraes; MAIS, Laís Amaral; MARTINS, Ana Paula Bortoletto; JAIME, Patrícia Constante; KHANDPUR, Neha. Consumer perceptions of non-caloric sweeteners and the content of caloric and non-caloric sweeteners in ultra-processed products in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 27, n. 5, p. 1989-2000, 2022. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022275.08452021>.

DUNFORD, Elizabeth; POPKIN, Barry. Ultra-processed food for infants and toddlers; dynamics of supply and demand. **Bulletin Of The World Health Organization**, [S.L.], v. 101, n. 05, p. 358-360, 2023. <http://dx.doi.org/10.2471/blt.22.289448>.

DUARTE, Paulo; TEIXEIRA, Mariana; SILVA, Susana Costa e. Healthy eating as a trend: consumers perceptions towards products with nutrition and health claims. **Review Of Business Management**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 405-421, 2021. <http://dx.doi.org/10.7819/rbgn.v23i3.4113>.

ELLIOTT, Charlene. “Healthy Food Looks Serious”: How Children Interpret Packaged Food Products. **Canadian Journal of Communication**, v. 34, n. 3, p. 359-380, 2009.

ELIZABETH, Leonie; MACHADO, Priscila; ZINÖCKER, Marit; BAKER, Phillip; LAWRENCE, Mark. Ultra-Processed Foods and Health Outcomes: a narrative review. **Nutrients**, [S.L.], v. 12, n. 7, p. 1955, 30 jun. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/nu12071955>.

ESFAHANI, Nimah Bahreini; ZIAEI, Hassan; ESFANDIARI, Zahra. The Knowledge, Attitudes, and Practices toward Food Additives in Personnel of Isfahan University of Medical Sciences in Iran. **Journal Of Nutrition And Food Security**, [S.L.], p. 1-12, 2021. <http://dx.doi.org/10.18502/jnfs.v6i2.6071>.

Food and Agriculture Organization. World Health Organization. Food and Agriculture Organization of the United Nations. World Health Organization. Codex alimentarius: General Standard for Food Additives. Codex Alimentarius Commission, 2021. Disponível em: https://www.fao.org/fao-who-codexalimentarius/sh-proxy/en/?lnk=1&url=https%253A%252F%252Fworkspace.fao.org%252Fsites%252Fcodex%252FStandards%252FCXS%2B192-1995%252FCXS_192e.pdf. Acesso em: 10 set. 2023.

Food and Agriculture Organization. World Health Organization. Food and Agriculture Organization of the United Nations. World Health Organization. Food additive functional classes 2023. Disponível em: <http://www.fao.org/gsfonline/reference/techfuncs.html?lang=en>. Acesso em: 31 ago. 2023.

FARHANGI, Mahdiah Abbasalizad; TOFIGH, Arash Mohammadi; JAHANGIRI, Leila; NIKNIAZ, Zeinab; NIKNIAZ, Leila. Sugar-sweetened beverages intake and the risk of obesity in children: an updated systematic review and dose•response meta •analysis. **Pediatric Obesity**, [S.L.], v. 17, n. 8, p. 16-28, 2022.

FARHAT, Grace; DEWISON, Fleur; STEVENSON, Leo. Knowledge and Perceptions of Non-Nutritive Sweeteners Within the UK Adult Population. **Nutrients**, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 444, 2021. <http://dx.doi.org/10.3390/nu13020444>.

FÜHR, Jordana; NUNES, Leandro Meirelles; MOREIRA, Paula Ruffoni; FICAGNA, Cátia Regina; NEVES, Renata Oliveira; BERNARDI, Juliana Rombaldi. Can the complementary feeding method be a strategy to reduce the offer of ultra-processed foods? **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 99, n. 4, p. 371-378, 2023.

HARRIS, Jeffrey E.; GLEASON, Philip M.; SHEEAN, Patricia M.; BOUSHEY, Carol; BETO, Judith A.; BRUEMMER, Barbara. An Introduction to Qualitative Research for Food and Nutrition Professionals. **Journal Of The American Dietetic Association**, [S.L.], v. 109, n. 1, p. 80-90, 2009. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jada.2008.10.018>.

HARRIS, Jennifer; POMERANZ, Jennifer. Misperceptions about added sugar, non-nutritive sweeteners and juice in popular children's drinks: Experimental and cross-sectional study with U.S. parents of young children (1-5 years). **Pediatric Obesity**, v. 16 n. 10, p. e12791, 2021 doi: <https://doi.org/10.1111/IJPO.12791>.

HUANG, Yin; CHEN, Zeyu; CHEN, Bo; LI, Jinze; YUAN, Xiang; LI, Jin; WANG, Wen; DAI, Tingting; CHEN, Hongying; WANG, Yan. Dietary sugar consumption and health: umbrella review. **Bmj**, [S.L.], p. 1-17, 2023.

JENSEN, Melissa L.; CARPENTIER, Francesca Dillman; ADAIR, Linda; CORVALÁN, Camila; POPKIN, Barry M.; TAILLIE, Lindsey Smith. Examining Chile's unique food marketing policy: tv advertising and dietary intake in preschool children, a pre : and post : policy study. **Pediatric Obesity**, [S.L.], v. 16, 2020. <http://dx.doi.org/10.1111/ijpo.12735>.

KARNOPP, Ediana Volz Neitzke; VAZ, Juliana dos Santos; SCHAFER, Antonio Augusto; MUNIZ, Ludmila Correa; SOUZA, Rosângela de Leon Veleda de; SANTOS, Iná dos; GIGANTE, Denise Petrucci; ASSUNÇÃO, Maria Cecilia Formoso. Food consumption of children younger than 6 years according to the degree of food processing. **Jornal de Pediatria (Versão em Português)**, [S.L.], v. 93, n. 1, p. 70-78, 2017. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jpdp.2016.07.008>.

KRAEMER, Mariana Vieira dos Santos; FERNANDES, Ana Carolina; CHADDAD, Maria Cecília Cury; UGGIONI, Paula Lazzarin; RODRIGUES, Vanessa Mello; BERNARDO, Greyce Luci; PROENÇA, Rossana Pacheco da Costa. Aditivos alimentares na infância: uma revisão sobre consumo e consequências à saúde. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 56, p. 32, 2022. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2022056004060>.

KRAEMER, Mariana Vieira dos Santos. Aditivos alimentares em rótulos de alimentos direcionados a crianças: estudo multimétodos sobre notificação na rotulagem e compreensão pelos pais. 2022. 324 f. Tese (Doutorado em Nutrição). Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2022.

KANG, Hee-Jin; KIM, Suna; KIM, Jeong-Weon. Trends in Korean parents' perceptions on food additives during the period 2014–2018. **Nutrition Research And Practice**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 346, 2021. <http://dx.doi.org/10.4162/nrp.2021.15.3.346>.

KRUEGER, Richard A.; CASEY, Mary Anne. Focus Groups: A Practical Guide for Applied Research. 4 ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2009. 217 p.

LANDRIGAN, Philip J.; TRASANDE, Leonardo; THORPE, Lorna E.; GWYNN, Charon; LIOY, Paul J.; D'ALTON, Mary E.; LIPKIND, Heather S.; SWANSON, James; WADHWA, Pathik D.; CLARK, Edward B.. The National Children's Study: a 21-year prospective study of 100 000 american children. **Pediatrics**, [S.L.], v. 118, n. 5, p. 2173-2186, 2006. <http://dx.doi.org/10.1542/peds.2006-0360>.

LANDRIGAN, Philip J.; GOLDMAN, Lynn R.. Children's Vulnerability To Toxic Chemicals: a challenge and opportunity to strengthen health and environmental policy. **Health Affairs**, [S.L.], v. 30, n. 5, p. 842-850, 2011. <http://dx.doi.org/10.1377/hlthaff.2011.0151>.

MANOHAR, Narendar; HAYEN, Andrew; BHOLE, Sameer; ARORA, Amit. Predictors of Early Introduction of Core and Discretionary Foods in Australian Infants—Results from HSHK Birth Cohort Study. **Nutrients**, v. 12, n. 1, 2020.

MANOHAR, Narendar; HAYEN, Andrew; BHOLE, Sameer; ARORA, Amit. Predictors of Early Introduction of Core and Discretionary Foods in Australian Infants—Results from HSHK Birth Cohort Study. **Nutrients**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 258, 2020. <http://dx.doi.org/10.3390/nu12010258>.

MENEGASSI, Bruna; ALMEIDA, Juliana Barros de; OLIMPIO, Mi Ye Marcaida; BRUNHARO, Marina Schiavinato Massei; LANGA, Fernanda Ramos. A nova classificação de alimentos: teoria, prática e dificuldades. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 12, p. 4165-4176, 2018.

MENEGASSI, Bruna; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza; NARDOCCI, Milena; MOUBARAC, Jean-Claude. Knowledge of the NOVA food classification in a sample of Brazilian adults. **Revista Chilena de Nutrición**, [S.L.], v. 47, n. 6, p. 950-959, 2020.

MIRANDA, Renata Costa de; RAUBER, Fernanda; LEVY, Renata Bertazzi. Impact of ultra-processed food consumption on metabolic health. **Current Opinion In Lipidology**, [S.L.], v. 32, n. 1, p. 24-37, 2020. <http://dx.doi.org/10.1097/mol.0000000000000728>.

MONTEIRO, Carlos Augusto; CANNON, Geoffrey; LEVY, Renata; MOURABAC, Jean-Claude; JAIME, Patrícia; MARTINS, Ana Paula Bortoletto; CANELLA, Daniela; LOUZADA, Maria Laura; PARRA, Diana. NOVA. A estrela brilha. **World Nutrition**, v. 7, n. 1-3, p. 28-40, 2016.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. Alimentação saudável. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/alimentacao-saudavel>. Acesso em: 30 ago. 2023.

PERLROTH, Norma Helena; BRANCO, Christina Wyss Castelo. Current knowledge of environmental exposure in children during the sensitive developmental periods. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 93, n. 1, p. 17-27, 2017. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2016.07.002>.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995. <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89101995000400010>.

POPKIN, Barry M; ADAIR, Linda s; NG, Shu Wen. Global nutrition transition and the pandemic of obesity in developing countries. **Nutrition Reviews**, [S.L.], v. 70, n. 1, p. 3-21, 2012. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1753-4887.2011.00456.x>.

RIOS-LEYVRAZ, Magali; MONTEZ, Jason. Health effects of the use of non-sugar sweeteners: a systematic review and meta-analysis. Geneva: WHO 2022.

RAUBER, F.; CAMPAGNOLO, P.D.B.; HOFFMAN, D.J.; VITOLO, M.R.. Consumption of ultra-processed food products and its effects on children's lipid profiles: a longitudinal study. **Nutrition, Metabolism And Cardiovascular Diseases**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 116-122, jan. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.numecd.2014.08.001>.

SANTOS, Leonardo Pozza; GIGANTE, Denise Petrucci; DELPINO, Felipe Mendes; MACIEL, Ana Paula; BIELEMANN, Renata Moraes. Sugar sweetened beverages intake and

risk of obesity and cardiometabolic diseases in longitudinal studies: a systematic review and meta-analysis with 1.5 million individuals. **Clinical Nutrition Espen**, [S.L.], v. 51, p. 128-142, 2022.

SILVA, G. A. P.; COSTA, K. A. O.; GIUGLIANI, E. R. J. Infantfeeding: beyond the nutritional aspects. **Jornal de Pediatria**, v.92, p.2-7, 2016.
<https://doi.org/10.1016/j.jped.2016.02.006>

SMITH, Mary A.; WELLS, Martha H.; SCARBECZ, Mark; VINALL, Craig V.; WOODS, Marjorie A. Parents' Preferences and Perceptions of Their Children's Consumption of Sugar and Non-nutritive Sugar Substitutes. **Pediatric Dentistry**, v. 41, n. 2, p. 119-125, 2019.

SYLVETSKY, Allison; CONWAY, Ellen; MALHOTRA, Sheetal; ROTHER, Kristina. Development of Sweet Taste perception: implications for artificial sweetener use. **Endocrine Development**, v. 32, p. 87-99, 2017.

THEURICH, Melissa A.; ZARAGOZA-JORDANA, Marta; LUQUE, Veronica; GRUSZFELD, Dariusz; GRADOWSKA, Kinga; XHONNEUX, Annick; RIVA, Enrica; VERDUCI, Elvira; PONCELET, Pascale; DAMIANIDI, Louiza. Commercial complementary food use amongst European infants and children: results from the eu childhood obesity project. **European Journal Of Nutrition**, [S.L.], v. 59, n. 4, p. 1679-1692, 2019.
<http://dx.doi.org/10.1007/s00394-019-02023-3>.

TORRES, T.Z.G; MAGNANI, M.M.F; LUIZ, R.R. Amostragem. In: MEDRONHO, R.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNECK, G.L. (eds.). *Epidemiologia*. 2ª ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2009, p. 403-414.

MEDRONHO, Roberto de Andrade; Bloch, Kátia Vergetti; Luiz, Ronir Raggio; Werneck, Guilherme Loureiro. (eds.). **Epidemiologia**. 2ª ed. São Paulo (SP): Atheneu, 2009, p. 403-414.

TRASANDE, Leonardo; SHAFFER, Rachel; SATHYANARAYANA, Sheela. Food Additives and Child Health. *Pediatrics*, v. 142, n. 2, p. 1-8, 2018.

VAISMORADI, Mojtaba; TURUNEN, Hannele; BONDAS, Terese. Content analysis and thematic analysis: Implications for conducting a qualitative descriptive study. *Nursing & Health Sciences*, v. 15, n. 3, p. 398-405, 2013.

VENTURA, Alison.; WOROBEY, John. Early Influences on the Development of Food Preferences. *Current Biology*, v. 23, n. 09, p. R401-R408, 2013.

World Health Organization. *Childrens Health and the environment: A global perspective: a resource manual for the health sector*. Geneva: WHO, 2005. 367p.

World Health Organization. *Guideline: Sugars intake for adults and children*. Geneva: WHO, 2015.

World Health Organization. *Carbohydrate intake for adults and children: WHO guideline*. Geneva: WHO, 2023.

WILSON, Ted; MURRAY, Breanna; PRICE, Tamara; ATHERTON, Denzel; HOOKS, Tisha. Non-Nutritive (Artificial) Sweetener Knowledge among University Students. **Nutrients**, [S.L.], v. 11, n. 9, p. 2201, 2019.

APÊNDICE A – CARTAZ DE DIVULGAÇÃO – ESTUDO QUALITATIVO

VOCÊ TEM FILHOS
(OU É RESPONSÁVEL POR CRIANÇAS)
ENTRE 2 E 5 ANOS?

 Convido você a participar de
uma pesquisa sobre a
alimentação dessas crianças

A SUA OPINIÃO É MUITO IMPORTANTE PARA NÓS!

Como participar?

USE O QR CODE OU ACESSE:
[HTTPS://FORMS.GLE/TF7W358XINQ6U2TR5](https://forms.gle/TF7W358XINQ6U2TR5)



Você também pode entrar em
contato pelo número
(47)99244-5621 (Mariana)

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA -
ESTUDO QUALITATIVO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

NÚCLEO DE PESQUISA DE NUTRIÇÃO EM PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES

Olá,

Muito obrigada pelo interesse em participar da pesquisa!

Meu nome é Mariana Kraemer, faço doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Como parte da minha pesquisa, gostaria de conversar com você sobre a alimentação de crianças entre 2 e 5 anos. A conversa será individual e de forma online, por whatsapp ou google meet.

Caso você tenha interesse em participar, peço que leia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde explico as questões éticas relacionadas à pesquisa.

Em seguida, peço que preencha um breve questionário, para que eu possa te conhecer melhor. Além disso, com este questionário vou verificar se você se enquadra nos critérios de inclusão da pesquisa.

São poucas perguntas e o preenchimento leva, no máximo, 5 minutos.

Muito obrigada!

TCLE

1) Você tem filhos ou é responsável por crianças entre 2 e 5 anos?

Sim Não

2) Você compra alimentos para a(s) criança(s)?

Sim Não

3) Alguma das crianças entre 2 e 5 anos não pode comer ou deve evitar algum alimento por orientação médica? (por exemplo: alergia, intolerância à lactose, diabetes, intolerância ao glúten, doença celíaca etc.)

Sim Não

Se você quiser fazer algum comentário sobre isso, fique à vontade:

4) Qual a sua idade? _____ Prefiro não responder

5) Qual a sua escolaridade?

Ensino Fundamental Incompleto

Ensino Fundamental Completo

Ensino Médio Incompleto

Ensino Médio Completo

Ensino Superior Incompleto

Ensino Superior Completo. Qual a sua formação? _____

Pós-graduação. Qual a sua formação? _____

Por favor, deixe seu nome e contato para que possamos marcar um dia e horário de sua preferência.

Nome: _____

Contato: _____

Muito obrigada!

**APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(TCLE) – ESTUDO QUALITATIVO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Meu nome é Mariana Vieira dos Santos Kraemer, sou membro do Núcleo de Pesquisa de Nutrição em Produção de Refeições (NUPPRE). Como parte da minha tese de Doutorado estou desenvolvendo o estudo “**Notificação de aditivos alimentares em rótulos de alimentos industrializados direcionados a crianças: estudo sobre a compreensão de pais e a influência nas escolhas alimentares para os filhos**”, sob orientação da professora Dra Rossana Pacheco da Costa Proença e coorientação da professora Dra. Ana Carolina Fernandes.

Você está sendo convidado a participar da pesquisa que objetiva investigar a compreensão de pais ou cuidadores sobre a notificação de aditivos alimentares na rotulagem de alimentos e a influência nas escolhas alimentares para as crianças. A coleta de dados ocorrerá por meio de **entrevistas individuais**, marcadas no horário e local que for mais conveniente a você. A entrevista será conduzida por mim e acompanhada por outro pesquisador do nosso grupo de pesquisa. Além disso, a entrevista terá duração de aproximadamente **30 minutos**, será gravada e posteriormente transcrita. Você não receberá nenhuma remuneração por sua participação e não terá nenhuma despesa advinda da sua participação na pesquisa. Porém, caso alguma despesa extraordinária associada à pesquisa venha a ocorrer, você será ressarcido nos termos da lei vigente.

A participação na entrevista pode trazer risco ou desconforto mínimos aos participantes, que pode incluir: cansaço ou aborrecimento ao responder os questionamentos; desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; e alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante. Contudo, as pesquisadoras tomarão cuidados para evitar e/ou reduzir esses efeitos ao elaborar o questionário e conduzir a entrevista. As pesquisadoras serão as únicas a ter acesso aos dados

e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo. Contudo, sempre existe a remota possibilidade da quebra do sigilo, mesmo que involuntário e não intencional, cujas consequências serão tratadas nos termos da lei. Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas e mostrarão apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação relacionada à sua privacidade. Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada. Esta pesquisa não traz nenhum benefício imediato ao participante. Contudo, ao participar da pesquisa você estará, indiretamente, auxiliando para o avanço da ciência e contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas em Nutrição no Brasil.

Por intermédio deste termo são garantidos os seguintes direitos ao participante: (a) solicitar, a qualquer tempo, maiores informações e esclarecimentos sobre esta pesquisa; (b) sigilo sobre nomes, datas de nascimento, local de trabalho, bem como quaisquer outras informações que possam levar à identificação pessoal; (c) possibilidade de negar-se a responder qualquer pergunta ou a fornecer informações que julgue prejudiciais à sua integridade física, moral e social; (d) uso restrito para análise e divulgação dos dados desta pesquisa com a utilização dos recursos de gravações, filmagens e fotografias; (e) opção de solicitar que determinadas falas e/ou declarações não sejam incluídas em nenhum documento oficial, o que será prontamente atendido; (f) sentir-se absolutamente à vontade em deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem ter que apresentar qualquer justificativa.

A pesquisadora responsável, que também assina esse documento, compromete-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 e a Resolução 510/16, que tratam dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa.

Todas as informações são confidenciais e serão utilizadas somente neste trabalho. Você poderá entrar em contato com a pesquisadora pelo telefone (47) 99244-5621, e-mail mariana.kraemer@posgrad.ufsc.br, endereço profissional Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima. Centro de Ciências da Saúde, bloco B, sala 217, Trindade – Florianópolis/SC – Brasil CEP 88040-900. Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo telefone (48) 3721.6094, e-mail cep.propesq@contato.ufsc.br ou pessoalmente na rua Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC – Brasil CEP 88.040-400.

Duas vias deste documento estão sendo assinadas por você e pela pesquisadora responsável. Por favor, guarde cuidadosamente a sua via, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Caso concorde em participar, preencha as informações abaixo, com seu nome, data e assinatura. Além disso, solicito que rubrique todas as páginas deste documento.

Declaro que li este documento (ou tive este documento lido para mim por uma pessoa de confiança) e obtive dos pesquisadores todas as informações que julguei necessárias para me sentir esclarecido e optar por livre e espontânea vontade participar da pesquisa. Poderei pedir, a qualquer tempo, esclarecimentos sobre esta pesquisa; recusar a dar informações que julgue prejudiciais a mim, solicitar a não inclusão em documentos de quaisquer informações que já tenha fornecido e desistir, a qualquer momento, de participar da pesquisa. Fico ciente também de que uma cópia deste termo permanecerá arquivada com as pesquisadoras responsáveis por esta pesquisa.

Gratas,

Mariana V. dos S. Kraemer

Pesquisadora principal

mariana.kraemer@posgrad.ufsc.br

Profa. Rossana P. da Costa Proença

Coordenadora da pesquisa

**APÊNDICE D – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO PARA CONDUÇÃO DAS
ENTREVISTAS COM PAIS - ESTUDO QUALITATIVO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

NÚCLEO DE PESQUISA DE NUTRIÇÃO EM PRODUÇÃO DE REFEIÇÕES

ROTEIRO SEMIESTRUTURADO – ENTREVISTAS

No momento inicial, será feita uma breve apresentação da pesquisadora e será explicada a dinâmica da entrevista, destacando que a conversa será sobre a alimentação do(a) filho(a). Será enfatizado que não há resposta certa ou errada, que será uma conversa onde busca-se entender a compreensão do(a) entrevistado(a) sobre o assunto. Neste momento, também será informado que a entrevista será gravada e será pedida a autorização para gravar. Além disso, será explicado que a entrevista pode ser finalizada a qualquer momento, caso a pessoa que está sendo entrevistada não se sinta confortável em responder qualquer questionamento. Por fim, será lembrado que o projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina e será solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

- Você ficou com alguma dúvida ou gostaria de dizer algo antes de iniciarmos a gravação?

Iniciar a gravação.

(Falar no início que a gravação foi iniciada, para ficar registrado que a pessoa entrevistada sabe que a conversa está sendo gravada)

Em seguida, será solicitado que a pessoa se apresente (nome, idade, quantos filhos e o que mais achar importante para se apresentar) e fale sobre seu filho (sexo, idade e outras informações que considerar relevantes).

Entrevista:

Pergunta 1:

O que você leva em conta quando você compra um alimento para o seu filho(a)? Por que?

- E os industrializados? (Alimentos que já estão embalados quando você compra)

Pergunta 2: Você olha alguma informação da embalagem para escolher alimento para o seu filho?

Agora eu vou te mostrar as embalagens de 3 alimentos:

Pergunta 3: (após cada embalagem)

O que você acha desse alimento? Você compraria para ele(a) comer? Por quê?

Foto 1: salgadinho – sem aditivo



Foto 2: suco kapo – poucos aditivos



Foto 3: biscoito – muitos aditivos



Depois de mostrar todos os alimentos

Pergunta 4: E a lista de ingredientes? Você já olhou alguma vez?

(Se sim) O que / Qual informação você olha?

Alguma vez você olhou a lista para escolher alimentos para o seu filho?

Agora eu vou te mostrar as listas de ingredientes dos 3 alimentos que te mostrei antes

Pergunta 5: O que você acha das informações que estão nessa lista de ingredientes?

(Se a pessoa mencionar aditivos, as perguntas 4 e 5 serão feitas nesse momento e a pergunta 6 será omitida)

Foto 4: Salgadinho

Foto 5: Suco

Foto 6: Biscoito

Depois de mostrar todas as listas:

Pergunta 6: Você sabe o que são aditivos alimentares?

Você conhece algum aditivo? Saberria me dar algum exemplo?

Pergunta 7: O que você acha dos aditivos alimentares?

O que você acha dos aromatizantes?

O que você acha dos emulsificantes?

O que você acha dos corantes?

O que você acha dos adoçantes?

O que você acha sobre os conservantes?

Pergunta 8: Você já notou alguma vez no rótulo dos alimentos a informação sobre aditivos alimentares?

- Onde você viu a informação? Ou

- Por que você nunca olhou?

Pergunta 9: O que você acha sobre como os aditivos alimentares aparecem nos rótulos dos alimentos?

Pergunta 10: Você teria alguma sugestão para melhorar essa informação nos rótulos?

Você teria mais alguma informação para adicionar sobre o assunto?

Agradecimento e finalização da entrevista.

ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS (CEPSH/UFSC) – ESTUDO QUALITATIVO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: NOTIFICAÇÃO DE ADITIVOS ALIMENTARES EM RÓTULOS DE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS DIRECIONADOS A CRIANÇAS: ESTUDO SOBRE A COMPREENSÃO DE PAIS E A INFLUÊNCIA NAS ESCOLHAS ALIMENTARES PARA OS FILHOS

Pesquisador: Rossana Pacheco da Costa Proença

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53028721.5.0000.0121

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Universidade Federal de Santa Catarina

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.092.728

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_...pdf, de 25/10/2021, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores:

Resumo:

Durante a infância, ocorre um processo complexo de crescimento celular e de desenvolvimento dos órgãos e sistemas, influenciado por aspectos genéticos, psicológicos e ambientais. A nutrição adequada, por meio do acesso a alimentos seguros e nutricionalmente apropriados, exerce papel essencial na saúde do indivíduo durante toda a vida. Entretanto, estudos apontam aumento no consumo de alimentos ultraprocessados desde a infância, estando os refrigerantes, os salgadinhos, os doces, os chocolates, os sucos prontos, os embutidos, os pães e os biscoitos dentre os alimentos mais consumidos por crianças brasileiras. Estes alimentos são também fontes de aditivos alimentares. O objetivo do estudo é investigar a compreensão de pais sobre a notificação de aditivos alimentares na rotulagem dos alimentos. A

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.092.728

pesquisa tem natureza qualitativa e exploratória e será realizada com indivíduos adultos (maiores de 18 anos), pais de crianças entre 2 e 5 anos e responsáveis pela compra de alimentos para os filhos. Para a coleta dos dados será utilizada a técnica de entrevistas semiestruturadas face a face, realizadas com a utilização de um roteiro

semiestruturado organizado em 8 questões abertas. As entrevistas serão marcadas com os pais que aceitarem participar da pesquisa e serão conduzidas pela doutoranda autora da tese. Antes do início da entrevista, será solicitada a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e serão explicados aos participantes os aspectos éticos da pesquisa. A amostra será selecionada por conveniência e serão realizadas quantas entrevistas forem necessárias para alcançar o que os autores denominam saturação de ideias. Todas as entrevistas serão gravadas e transcritas verbatim. As transcrições e áudios das entrevistas serão revisados e analisados utilizando a técnica de análise temática. Com esse método busca-se identificar tópicos comuns de ideias ao longo do texto transcrito. Ressalta-se que a pesquisa não irá expor os participantes a nenhum tipo de risco, tampouco nenhum tipo de vantagem será oferecido a eles. Os pesquisadores envolvidos comprometem-se a conduzir a pesquisa de acordo com o que preconiza a Resolução 466/12 e 510/16, bem como as demais normativas vigentes que tratam dos preceitos éticos e da proteção aos participantes da pesquisa, zelando pela confidencialidade dos dados e privacidade dos participantes.

Hipótese:

A natureza qualitativa de delineamento do estudo não viabiliza a elaboração de hipótese.

Metodologia Proposta:

Para a realização do estudo qualitativo será utilizada uma amostra por conveniência (TORRES; MAGNANINI; LUIZ, 2009). Para facilitar o acesso aos pais, será feito contato com dois Centros de Educação Infantil (CEIs) de Florianópolis – SC, sendo um público e um privado, escolhidos intencionalmente. Por meio da agenda escolar, será solicitado que os pais preencham um questionário de caracterização da amostra, com informações sociodemográficas e de saúde. Ainda, será perguntado se os pais têm interesse em serem contatados para uma entrevista sobre a alimentação dos filhos. Adicionalmente, será elaborado cartaz digital contendo, além de informações básicas de contato, o endereço de um link e QR code que encaminhará para a apresentação breve da pesquisa e para o preenchimento do questionário de caracterização da

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (46)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.092.728

amostra de forma online, via Formulário Google®. Com as informações sociodemográficas e de saúde, busca-se formar a amostra para obter informações de indivíduos com características heterogêneas, de diferentes idades, sexo e escolaridade. A pesquisadora principal fará contato com os pais que aceitarem participar da pesquisa, a fim de marcar o local, dia e horário da entrevista. A seleção de participantes na pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir a sua representatividade e, sim, em quais indivíduos têm a vinculação mais significativa com o problema a ser investigado (MINAYO et al., 2016). Assim, o tamanho da amostra será definido quando se alcançar o que os autores denominam saturação de ideias, ou seja, até que se tenha um leque de discussões que se repetem e não adicionem novas ideias ao modelo teórico geral que estava sendo construído (KRUEGER; CASEY, 2009). Para a coleta dos dados será utilizada a técnica de entrevistas semiestruturadas face a face (CRESWELL, 2007). Nessa técnica, o pesquisador desenvolve e utiliza um guia de entrevista, com uma lista de tópicos e questões que devem ser abordados, usualmente em uma ordem específica. O entrevistador deve seguir o guia, mas tem a liberdade de explorar tópicos que possam surgir durante as entrevistas, caso julgar apropriado (COHEN; CRABTREE, 2008). As entrevistas serão realizadas com a utilização de um roteiro semiestruturado. A

elaboração do roteiro se baseou inicialmente na revisão da literatura sobre a temática e as perguntas foram formuladas de forma aberta, curta e simples. Posteriormente, foi discutido com pesquisadores do grupo de pesquisa, com experiência prévia na condução de entrevistas, buscando seu aprimoramento. O roteiro de entrevistas está organizado em 8 questões abertas, sendo que a construção das perguntas e a ordem delas poderão ser

modificadas de acordo com o andamento da entrevista e das respostas do(a) entrevistado(a). As entrevistas serão conduzidas pela doutoranda autora da tese. Antes do início da entrevista, serão explicados aos participantes os aspectos éticos da pesquisa e a entrevista terá início somente após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes. Todas as entrevistas serão gravadas e transcritas

verbatim. Os dados coletados serão arquivados pela pesquisadora principal e o acesso será permitido apenas às pesquisadoras envolvidas. As transcrições e áudios das entrevistas serão revisados e analisados utilizando a técnica de análise temática. Com esse método busca-se identificar tópicos comuns de ideias ao longo do texto transcrito. Além disso, é usado para identificar e analisar temas em um conjunto de dados, de maneira que sejam organizados e descritos detalhadamente, para que então possam ser interpretados (BRAUN; CLARKE, 2006). Dessa forma, a análise temática não consiste apenas em descrever as informações textuais, mas

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.052.728

encontrar padrões de ideias e temas levantados no conjunto de entrevistas (BRAUN; CLARKE, 2006; VAISMORADI et al., 2013).

Critério de Inclusão:

Serão incluídos na pesquisa os indivíduos que preencherem os seguintes critérios: ser adulto (maiores de 18 anos); ter pelo menos um(a) filho(a) entre 2 e 5 anos que não tenha nenhuma restrição alimentar prévia; ser residente na região metropolitana da grande Florianópolis/SC; ser responsável pelas compras de alimentos para os filhos; compreender as questões do roteiro; aceitar participar do estudo; comunicar-se em português sem quaisquer impedimentos ou limitações; aceitar a condição das entrevistas serem gravadas. A faixa etária dos filhos foi definida com base em estudos que apontam que os pais têm um papel preponderante na formação dos hábitos alimentares das crianças pequenas, especialmente em idade pré-escolar (BIRCH, 1998; SAVAGE; FISHER; BIRCH, 2007; VENTURA; WOROBEY, 2013).

Critério de Exclusão:

Serão excluídos da pesquisa os indivíduos que não preencherem todos os critérios de inclusão ou que não assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a compreensão de pais sobre a notificação de aditivos alimentares na rotulagem dos alimentos.

Objetivo Secundário:

- a) Investigar como os pais compreendem a notificação de aditivos alimentares em alimentos industrializados direcionados a crianças;
- b) Investigar se e como a escolha dos pais por alimentos industrializados para os filhos é influenciada pela presença de aditivos alimentares.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A participação na entrevista pode trazer risco ou desconforto mínimos aos participantes, que pode incluir: cansaço ou aborrecimento ao responder os questionamentos; desconforto,

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 5.092.728

constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; e alterações na autoestima provocadas pela evocação de memórias ou por reforços na conscientização sobre uma condição física ou psicológica restritiva ou incapacitante. Contudo, as pesquisadoras buscaram evitar e/ou reduzir esses efeitos ao elaborar o questionário e conduzir a entrevista. As pesquisadoras serão as únicas a ter acesso aos dados e tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo.

Benefícios:

A pesquisa não traz nenhum benefício imediato ao participante. Contudo, o participante estará, indiretamente, auxiliando para o avanço da ciência e contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas em Nutrição no Brasil. Caso seja de interesse do participante, após a entrevista será disponibilizado um material informativo sobre alimentação infantil e aditivos alimentares. Além disso, ao final da pesquisa, os dados serão disponibilizados aos CEIs cujos pais de alunos participaram da pesquisa, bem como aos próprios participantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Projeto de Tese de doutorado de Mariana Vieira dos Santos Kraemer, orientado pela Profa. Dra. Rossana Pacheco da Costa Proença e co-orientado pela Profa. Dra. Ana Carolina Fernandes do Programa de Pós-Graduação em Nutrição da UFSC.

A pesquisa tem natureza qualitativa e exploratória e será realizada com indivíduos adultos (maiores de 18 anos), pais de crianças entre 2 e 5 anos e responsáveis pela compra de alimentos para os filhos. Para a coleta dos dados será utilizada a técnica de entrevistas semiestruturadas face a face, realizadas com a utilização de um roteiro semiestruturado organizado em 8 questões abertas. As entrevistas serão marcadas com os pais que aceitarem participar da pesquisa e serão conduzidas pela doutoranda autora da tese. O TCLE atende na íntegra a Resolução CNS nº466/12.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401	
Bairro: Trindade	CEP: 88.040-400
UF: SC	Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094	E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: E.092.728.

Financiamento: [próprio].

País de origem: [Brasil].

Número de participantes no Brasil: [20].

Previsão de início do estudo: [01/02/2022 a 31/03/2022 no formulário PB].

Previsão de término do estudo: [04/04/2022 a 30/09/2022 no formulário PB].

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Recomendações:

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações."

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto sem pendências ou inadequações, pela aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1845914.pdf	25/10/2021 10:10:41		Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_da_instituicao_assinada.pdf	25/10/2021 09:42:33	Rossana Pacheco da Costa Proença	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_assinada.pdf	25/10/2021 09:41:16	Rossana Pacheco da Costa Proença	Aceito
Orçamento	Orçamento.pdf	21/10/2021 09:37:24	Rossana Pacheco da Costa Proença	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	21/10/2021 09:36:58	Rossana Pacheco da Costa Proença	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TCLE.pdf	21/10/2021 09:31:25	Rossana Pacheco da Costa Proença	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
 Bairro: Trindade CEP: 88.040-400
 UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
 Telefone: (48)3721-6094 E-mail: cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 5.052.728

Ausência	TCLE.pdf	21/10/2021 09:31:25	Rossana Pacheco da Costa Proença	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_comite_de_etica.pdf	21/10/2021 09:30:36	Rossana Pacheco da Costa Proença	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 09 de Novembro de 2021

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R. Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br